



## RESOLUÇÃO Nº 041/2017 – CONEPE

Aprova a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Câmpus Universitário “Eugênio Carlos Stieler” em Tangará da Serra.

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 264943/2017, Parecer nº 042/2017-*Ad Referendum* do Colegiado de Curso, Parecer nº 100/2017-Colegiado de Curso, Parecer nº 009/2017-*Ad Referendum* da FACABES, Parecer nº 046/2017-FACABES, Parecer nº 067/2017-Colegiado Regional, Parecer nº 149/2017-PROEG, Parecer nº 021/2017-CONEPE/CSE e a decisão do Conselho tomada na 3ª Sessão Ordinária realizada nos dias 03 e 04 de outubro de 2017.

### RESOLVE:

**Art. 1º** Aprovar Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Câmpus Universitário “Eugênio Carlos Stieler” em Tangará da Serra.

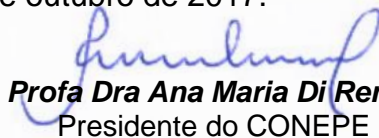
**Art. 2º** As adequações no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem visam atender à legislação nacional vigente, às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação e às normativas internas da UNEMAT e passa a ter as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 4.245 (quatro mil e duzentas e quarenta e cinco) horas;
- II. Integralização: 10 (dez) semestres, no mínimo, e 15 (quinze) semestres, no máximo;
- III. Turno de funcionamento: integral;
- IV. Forma de ingresso: semestral, por meio de vestibular realizado pela UNEMAT e/ou SISU/MEC;
- V. Vagas ofertadas: 40 por semestre.

**Art. 3º** O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução, passando este a ser o Projeto Pedagógico oficial do Curso, que será aplicado a partir do semestre letivo 2018/1.

**Art. 4º** Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em Cáceres-MT, 03 e 04 de outubro de 2017.

  
**Profa Dra Ana Maria Di Renzo**  
Presidente do CONEPE



## ANEXO ÚNICO RESOLUÇÃO Nº 041/2017-CONEPE

### PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM - TANGARÁ DA SERRA

#### FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Objeto:** Projeto Pedagógico do Curso

**Proponente:** Comissão de Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem (Portaria nº 2679/2016)

**Unidades Envolvidas:** Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG - Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas, Engenharia e da Saúde- FACABES, Curso de Enfermagem - Câmpus Universitário de Tangará da Serra

**Curso:** Bacharelado em Enfermagem

**Área de Conhecimento:** Saúde

**Modalidade:** Regular

**Regime:** Semestral

**Turno de funcionamento:** Matutino/Vespertino – (Integral)

**Número de Vagas Anuais:** 80 (oitenta) vagas

**Ingresso:** Semestral via SISU e Concurso Vestibular

**Dimensão das turmas:** 40 alunos por turma

**Carga Horária:** 4.245 horas

**Prazo Mínimo para Integralização:** 10 semestres - 5 anos

**Local de Realização:** Município de Tangará da Serra

**Dirigentes:**

**Coordenação do Curso de Enfermagem:** Prof<sup>ª</sup>. Me Angélica Pereira Borges

**Diretoria da Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas, Engenharia e da Saúde:**  
Prof. Dr. Waldo Pinheiro Troy

**Diretoria Político Pedagógico-Financeira do Câmpus de Tangará da Serra:** Prof. Dr. Anderson Fernandes de Miranda

#### CAPÍTULO I HISTÓRICO DO CURSO

No ano de 2005, pela Resolução nº 024/2005, o Conselho Universitário (CONSUNI) no uso de suas atribuições legais e considerando a indicação nº 031/2005 do Colegiado Regional de Tangará da Serra e frente aos Pareceres nº 176/2005 – ICNT, nº 199/2005 – PROEG, Resolução nº 117/2005-Ad Referendum do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) e da decisão do Conselho adotada em Sessão Ordinária do CONSUNI, realizada nos dias 15, 16 e 17 de dezembro de 2005 criam e autorizam a implantação do Curso de Graduação em Enfermagem com Diplomação em Bacharelado em Enfermagem no Câmpus Universitário de Tangará da Serra.

O curso foi aprovado com oferta de 40 vagas para o vestibular a partir do período letivo de 2006/2. A resolução de criação pelo CONSUNI foi assinada, na época, pelo Prof. Me. Taisir Mahmudo Karim. Especificamente a Resolução nº 117/2005 – Ad Referendum do CONEPE aprovou o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem sendo de forma semestral e com carga horária de 3.840 (três mil oitocentos e quarenta) horas aulas, funcionando em regime integral na modalidade regular e presencial, período de integralização de, no mínimo 08 (oito) a no máximo 14 (quatorze) fases. Essa resolução foi homologada pela resolução nº 183/2006 – CONEPE realizada em sessão ordinária dos dias 20 e 21 de dezembro de 2006. No ano de 2005, cria-se o Departamento



de Enfermagem pela Resolução nº 030/2005 – CONSUNI e, essa resolução, entra em vigor a partir do dia 01 de agosto de 2006.

O curso de Bacharelado em Enfermagem foi criado com o escopo de formar profissionais críticos, reflexivos e humanistas capazes de atuar com competência e responsabilidade, que atue a partir de uma concepção holística do conhecimento e do trabalho em saúde, pautado na forma de ver o homem em sua integralidade, multidimensionalidade, unicidade e singularidade. A proposta do Projeto Político Pedagógico (PPP) teve como base o conceito saúde-doença que envolve o ser humano desde a concepção até a morte, em seus múltiplos aspectos: bio-psico-sócio-econômico-político-cultural e educacional. Nesta perspectiva, a formação teve como eixo norteador os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). O perfil do egresso tem como objetivo que esse profissional deverá adquirir competências e habilidades, técnica, científica, ética, política e educativa, com responsabilidade social, tornando-se agentes de promoção de saúde na perspectiva da integralidade do indivíduo, família e comunidade, sendo capaz de conhecer e intervir sobre os problemas de saúde-doença, com ênfase na sua região de inserção.

As habilidades e competências específicas previstas tiveram como base as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), bem como os conteúdos essenciais contemplados, distribuídos uniformemente nas fases. Os documentos apresentaram que no ano de 2008 segundo o parecer CNE/CES 213/2008 e a Resolução 8/2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de enfermagem as turmas de 2010/1 a partir de então passa a respeitar a carga horária de 4.000 (quatro mil) horas e a duração do curso em 05 (cinco) anos e 10 (dez) fases. No ano de 2009, pela Portaria nº 007/2009/SECITEC/MT publicada no Diário Oficial (DO) do dia 07 de maio de 2009, o Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia Sr. Francisco Tarquínio Daltro designou a Comissão verificadora in loco das condições de oferta do Curso de Enfermagem da UNEMAT, Campus Tangará da Serra, para fins de reconhecimento tendo em vista a análise técnica do Processo SES/SECITEC nº 004/2009. Para esta avaliação são nomeados o Senhor Antônio César Ribeiro e as Senhoras Eliete Balbina dos Santos Saragiotto e Luzia Helena Trovo Marques de Souza para a visita in loco e o dever de apresentar o relatório para a Superintendência de Gestão de Educação Superior (SESup) e a Secretaria de Ciência e Tecnologia (SECITEC) que promoveu o envio ao Conselho Estadual de Educação (CEE/MT).

O Processo Nº 004/2009 SESup/SECITEC assinado pela Técnica Alexandra de Souza Maia e os avaliadores in loco ressaltou a força de articulação do curso no cenário local e a necessidade de prioridades, dentre elas, expressa pela realização de um concurso público para o provimento dos cargos de carreira com professores específicos da área e com titulação compatível com o exercício do magistério superior.

Na história dos oito primeiros anos do curso percebe-se que o quadro docente foi mantido por docentes interinos, havendo apenas um professor efetivo no curso. As coordenações foram conduzidas por pessoas tituladas nas áreas da biologia e farmácia. Em 2013, realizou-se o concurso público para o curso, os docentes enfermeiros iniciaram suas atividades de ensino, pesquisa e extensão na primeira fase de 2014. A partir de então, o cotidiano do curso foi modificado devido a continuidade das atividades, houve um maior vínculo com as outras instituições e órgãos sejam eles públicos ou privados, o que, conseqüentemente, elevou a qualidade dos serviços ofertados.

No ano de 2016, o curso conta com 24 (vinte e quatro) docentes efetivos, sendo 08 (oito) doutores, 15 (quinze) mestres e uma especialista. Aqueles que atuam em disciplinas das áreas biológicas e sociais totalizam 06 (seis) docentes doutores. Já a área específica da enfermagem, conta com 2 (dois) doutores, 15 (quinze) mestres e uma especialista. Ressalta-se ainda que uma docente mestre e um docente doutor estão cedidos.

Até dezembro de 2016, o curso formou 262 enfermeiros que estão



atuando no nível local, estadual, nacional nas diferentes áreas da assistência, gerência, gestão, consultores e na pesquisa. Percebe-se a inserção dos profissionais em concursos públicos e nos últimos anos, como também o ingresso nos programas de pós-graduação nível *strictu sensu* em universidades federais e estaduais do país.

Em agosto de 2015, foi criado o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Política, Planejamento, Organização e Práticas (individual e coletiva) em Saúde (NPEPS) sob Portaria nº 1913/2015. O NPEPS/UNEMAT é composto por 11 (onze) docentes efetivos, 02 (dois) profissionais técnicos do ensino superior e 13 (treze) acadêmicos de graduação bolsistas, além de 30 (trinta) acadêmicos voluntários vinculados aos projetos e atividades. Integram o núcleo ainda dois grupos de pesquisa, o Programa de Extensão em Saúde (PROEXTS), quatro projetos de pesquisa, sete projetos de extensão, um curso de pós-graduação em Gerenciamento da Atenção Primária com Ênfase na Saúde da Família e a Revista Científica Journal Health NPEPS lançada em dezembro de 2016, com indexação nas bases de dados DRJI, SIS, PROQUEST, ULRICHWEB, DIADORIM, SUMARIOS.ORG e GOOGLE SCHOLAR.

Além das atividades do NPEPS, existem seis projetos de extensão e dois projetos de pesquisa vinculados ao curso de enfermagem.

A **missão** do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UNEMAT, Campus de Tangará da Serra, traduz-se em “garantir a formação de enfermeiros éticos e humanistas com responsabilidade social para atuação na área de saúde e na difusão do conhecimento por meio do ensino interdisciplinar, pesquisa e extensão”. Nossa **visão** se expressa em “ser, até 2025, um curso estruturado e capaz de atender as demandas regionais com perspectiva de tornar-se uma referência em Mato Grosso no âmbito do ensino, pesquisa e extensão em enfermagem”. Os **valores** assumidos pelo curso incluem compromisso, empenhedorismo, sustentabilidade, inovação técnico-científica.

## CAPÍTULO II OBJETIVOS, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS, assegurando a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento de acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. O Curso de Enfermagem da UNEMAT, Câmpus de Tangará da Serra tem por objetivo formar o profissional a partir dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para a competência em:

I. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

II. Utilizar adequadamente as novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

III. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

IV. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

V. Intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

VI. Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

VII. Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;



- VIII. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- IX. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- X. Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua em saúde dos trabalhadores;
- XI. Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- XII. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- XIII. Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- XIV Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- XV. Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- XVI. Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- XVII. Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

### Competências Gerais

**Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo;

**Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada;

**Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

**Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

**Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

**Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os



profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que tenha benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

### **Competências e Habilidades Específicas:**

O Enfermeiro deve possuir, também, competências técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas contextualizadas que permitam:

I. Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

II. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

III. Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

IV. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

V. Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

VI. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII. Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

IX. Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

X. Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XI. Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII. Considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;

XIII. Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XIV. Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

### **CAPÍTULO III PERFIL DO EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO**

O curso de Enfermagem da UNEMAT Câmpus Tangará da Serra-MT pretende ter como perfil de egresso, enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico, intelectual pautado nos princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, incluindo populações indígenas, que consiga identificar as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.



O campo de atuação do enfermeiro vem se ampliando e diversificando, a versatilidade e diversidade de possibilidades de atuação decorrem da orientação para o planejamento, a gestão, o ensino e a pesquisa. Como membros de equipes multiprofissionais, a enfermagem tem se constituído a partir das transformações pelas quais vem passando as relações de trabalho na área da saúde nas últimas décadas.

Tanto no setor público quanto no privado é o enfermeiro que tem papel fundamental em todos os níveis de complexidade. Ele exerce papel de liderança na tomada de decisão de aspectos relacionados à equipe e ao cuidado. Esse é um dos motivos que favorece a absorção praticamente imediata do profissional no mercado de trabalho, situação que vem se mantendo nos últimos anos. Em decorrência do alto grau de complexidade que envolve o cuidado à saúde individual e coletiva, em 2017, a enfermagem é uma profissão cujo exercício exige uma sólida qualificação técnico-científica, que pode ser obtida por meio do domínio de um conjunto de conhecimentos provenientes de diversas áreas como, por exemplo, as ciências biológicas (microbiologia, imunologia, anatomia, fisiologia, só para citar algumas), as ciências humanas (antropologia, psicologia, sociologia) e as ciências exatas (estatística).

A atuação do enfermeiro na gestão ora entendida por atividades de administração e gerenciamento, pode acontecer nos vários níveis hierárquicos do SUS. Sendo assim, o egresso de enfermagem pode atuar como um “gestor do SUS” em nível federal, estadual ou municipal. A gestão é entendida como qualquer atividade que envolva planejamento e tomada de decisão para um grupo de profissionais de saúde, pode ser desenvolvida como gerente de unidades de saúde como hospitais, unidades de saúde da família e ainda de setores de tais unidades que incluem centros cirúrgicos, unidades de terapias intensivas (UTI's) e outras.

Ainda faz parte do campo profissional da enfermagem as atividades de gerenciamento e coordenação, sobretudo nas instituições da rede pública de saúde, como também em atividades ligadas às indústrias, auditorias, consultorias e assessorias. Essa ampliação dos campos de atuação profissional talvez explique o motivo pelo qual os profissionais de enfermagem de nível superior vêm obtendo um maior reconhecimento social nos últimos anos. O enfermeiro pode trabalhar nas áreas hospitalares, clínicas, consultórios, unidade básica de saúde (UBS) em regiões urbanas e rurais, escolas, creches, instituições geriátricas, centros de reabilitação, centros comunitários, empresas, indústrias, ambulatórios de rua, distrito sanitário especial indígena, empresas de prestação de cuidados de enfermagem, desenvolvimento de tecnologias e inovações para o cuidar, além de atuar na área de pesquisa e de formação de recursos humanos em saúde e em enfermagem. Pode ainda exercer funções como: diretor de hospitais e de Centros de Ciências da Saúde das Universidades.

As atribuições do profissional enfermeiro são amparadas pela Lei do Exercício Profissional (Lei nº 7.498/86):

#### **É privativo do Enfermeiro:**

- I. Direção do órgão de Enfermagem como integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública, privada, e chefia de serviço e de unidade de enfermagem;
- II. Organização e direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;
- III. Planejamento, organização, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem;
- IV. Consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de enfermagem;
- V. Consulta de enfermagem;
- VI. Prescrição da assistência de enfermagem;



VII. Cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida;

VIII. Cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas.

**Como integrante da equipe de saúde:**

I. Participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;

II. Participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde;

III. Participação em projetos de construção ou reforma de unidades de internação;

IV. Prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, inclusive como membro das respectivas comissões;

V. Participação na elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de Enfermagem;

VI. Participação na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral e nos programas de vigilância epidemiológica;

VII. Prestação de assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido;

VIII. Participação nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;

IX. Acompanhamento da evolução e do trabalho de parto;

X. Execução e assistência obstétrica em situação de emergência e execução do parto sem distócia;

XI. Participação em programas e atividades de educação sanitária, visando a melhoria de saúde do indivíduo, da família e da população em geral;

XII. Participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação permanente;

XIII. Participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho;

XIV. Participação na elaboração e na operacionalização do sistema de referência e contra referência do paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde;

XV. Participação no desenvolvimento de tecnologia apropriada à assistência de saúde;

XVI. Participação em bancas examinadoras, em matérias específicas de enfermagem, nos concursos para provimento de cargo ou contratação de enfermeiro ou de pessoal Técnico em Enfermagem.

#### **CAPÍTULO IV LINHAS DE PESQUISA**

As linhas de pesquisa do curso de enfermagem da UNEMAT, Câmpus de Tangará da Serra buscam incentivar o desenvolvimento de novos talentos e a produção de ciência de ponta em Mato Grosso, neste sentido está estruturada em três linhas: “Estudos bioepidemiológicos em agravos à saúde”, “Estudos sobre organização e gestão de serviços de saúde” e “Estudos sobre o processo de cuidar em saúde e na Enfermagem”.

**ESTUDOS BIOEPIDEMIOLÓGICOS EM AGRAVOS À SAÚDE:**  
Compreende a produção de conhecimento científico voltado às necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade nos três níveis de atenção à saúde com ênfase na





promoção da saúde, prevenção e terapêutica de doenças infecciosas e parasitárias, doenças crônicas degenerativas, problemas nutricionais e de morbimortalidade.

**ESTUDOS SOBRE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE:** Compreende a produção de conhecimento científico voltado às necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade nos três níveis de atenção no sistema de saúde público/privado abrangendo as políticas públicas de saúde, à gestão, gerência e avaliação dos serviços de saúde e enfermagem.

**ESTUDOS SOBRE O PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE E NA ENFERMAGEM:** Compreende a produção de conhecimento científico voltado às necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade nos três níveis de atenção sobre o cuidar em saúde e na enfermagem relativos à promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e reinserção social da criança, adolescente, homem, mulher, idoso e grupos vulneráveis.

## CAPÍTULO V ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Meta 23 do Plano Nacional de Educação (2001-2010) estabelece a reserva mínima de dez por cento do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País, assim para a atuação dos acadêmicos em atividades de extensão e atendendo a Lei Federal nº 10.172/2001 e a Meta 12.7 do novo Plano Nacional de Educação (2014/2024), através da Lei nº 13.005/2014 o curso de enfermagem da UNEMAT, Câmpus de Tangará da Serra irá integrar as atividades de extensão como componente curricular obrigatório.

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Estas podem ser executadas pelos acadêmicos sob a participação em forma de Programas de Extensão Universitária, Projetos de Extensão Universitária, Cursos de Extensão Universitária, Eventos de Extensão Universitária e/ou Disciplina componente da estrutura curricular do curso de graduação.

A realização das atividades de extensão como componente curricular é obrigatório para todos os acadêmicos do curso de enfermagem da UNEMAT, e está previsto um mínimo de dez por cento de carga horária total do curso em atividades de extensão atendendo a Resolução nº 051/2016 - CONEPE.

Os locais de extensão podem ocorrer em diferentes ambientes da comunidade envolvendo tanto o setor saúde, público e privado, como educação, assistência social e justiça, além de associações e ambientes comunitários.

Cabe ao curso de enfermagem da UNEMAT, Câmpus de Tangará da Serra buscar recursos junto as fontes de fomento e demais setores de financiamento para apoiar o desenvolvimento das extensões universitárias.

## CAPÍTULO VI METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

O curso de enfermagem da UNEMAT, Câmpus de Tangará da Serra estará pautado na interdisciplinaridade como eixo norteador da formação do Enfermeiro. Um dos principais papéis reservados à educação consiste em capacitar o ser humano para dominar seu próprio desenvolvimento, para que cada um delineie seu destino e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando-se na participação responsável dos indivíduos e das comunidades.

As metas fundamentais da aprendizagem devem ser os pilares do conhecimento: *aprender a conhecer* (adquirir instrumentos da compreensão), *aprender a fazer* (agir sobre o meio, competência técnica), *aprender a viver juntos* (participar e



cooperar) e *aprender a ser* (desenvolvimento global, decidir como agir com autonomia, discernimento e responsabilidade) (DELORS, 2004).

O saber-aprender, o saber-fazer, o saber viver juntos e o saber-ser constituem quatro aspectos, sinergicamente ligados, de uma mesma realidade, pois articula o conhecimento não formal ao formal, o desenvolvimento de aptidões à aquisição de novas competências. A experiência singular de cada pessoa se inscreve, ao mesmo tempo, no campo cultural, no laboral e no da cidadania.

Os saberes se entrelaçam e se enriquecem uns aos outros e suscitam o desejo contínuo de aprendizado. Cada indivíduo deve aprender a conduzir seu destino, em um mundo onde a rapidez das mudanças se conjuga com o fenômeno da globalização para modificar a relação que os homens mantêm com o espaço e o tempo.

Para conseguir organizar a educação é preciso deixar de considerar as diferentes formas de ensino e aprendizagem como independentes umas das outras, sobrepostas ou concorrentes entre si, e procurar, pelo contrário, valorizar a complementaridade dos saberes.

É essencial, portanto, diversificar as ofertas de atividades educativas, diferenciando seus conteúdos, tipo de percursos educativos, preservando a coerência do conjunto, métodos e locais de aprendizagem. Diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitirão ao acadêmico conhecer e vivenciar a dinâmica do mundo, situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe.

A relação entre universidade e *práxis* profissional pode ser concretizada por meio de parcerias entre os órgãos formadores e os utilizadores dos recursos humanos em formação, especialmente aqueles vinculados ao SUS. Este intercâmbio na formação acadêmica concilia os diferentes saberes, facilita o conhecimento de si mesmo, das dificuldades e oportunidades da vida profissional, favorecendo o saber orientar-se, a maturidade e a inserção social (LEITE et al., 2011).

A aliança da *práxis* ao conhecimento, valorizada na relação de quem ensina e de quem aprende, determina e é determinada pelo tipo de educação pretendida. Ademais, as experiências de trabalho integrado e articulado entre as diversas áreas do saber, desde o início da formação do profissional enfermeiro, poderiam diminuir o impacto de transição acadêmica para a atividade profissional.

Por essas razões, esta proposta se fundamenta na formulação de um modelo pedagógico calcado na interdisciplinaridade cuja meta mediata é a transformação no saber-fazer do profissional com resultados benéficos para a sociedade.

O saber e o fazer integrados permitem uma leitura mais reflexiva e crítica da realidade, pela possibilidade de conexão entre a produção e a transformação do conhecimento, ou seja, o currículo se aproxima da interdisciplinaridade. Essa possibilidade traz a mudança do foco do sujeito docente para o acadêmico que deve construir e exercitar sua autonomia, articulando seu conhecimento a partir de uma leitura dialogada e própria, mediada pelo professor (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

A reestruturação dos projetos pedagógicos da enfermagem realizada em 2017 também visa a articulação entre o ensino, pesquisa, extensão e serviço de saúde, que leve à formação de um profissional crítico, reflexivo e criativo, buscando uma formação integral e comprometida com a sociedade e que tenha como eixo, as necessidades de saúde apresentadas pelos usuários e identificadas pelo setor saúde. Nesse sentido, busca propiciar a interação ativa do acadêmico com usuários e profissionais de saúde desde o início da formação acadêmica, oferecendo ao acadêmico oportunidades de lidar com problemas reais, de assumir responsabilidades crescentes com resolubilidade, compatíveis com seu grau de autonomia. Quando os acadêmicos enfrentam os problemas reais de sua profissão, sua compreensão tende a ser cada vez mais crítica e comprometida com a sociedade a qual integram.

Considera-se indispensável a inserção dos acadêmicos no sistema prestador de serviços de saúde, em um processo participativo que se desenvolve em



forma de espiral, levando-os a uma prática de ações de promoção e vigilância da saúde; de atenção à demanda espontânea e desenvolvimento de ações programáticas; de identificação de indicadores sentinelas nas diferentes realidades e construção de um efetivo sistema de informações que viabilize o planejamento das ações globais.

A interdisciplinaridade viabiliza a visão do todo, favorece a flexibilidade, a resolubilidade e o desenvolvimento de atitudes mais condizentes com a realidade social. Assim, o referencial teórico da interdisciplinaridade pode diminuir as distorções entre teoria e prática e, mostrar ao acadêmico, a importância de compreender as diversidades e contradições do mundo real. Esse movimento também pode favorecer o compromisso social do acadêmico que deve se entender como sujeito do processo de aprendizado e como instrumento de transformação da realidade (DIAZ-BORDENAVE, 2007).

Um processo formativo humanista, crítico e ético, baseado na apropriação e produção do conhecimento pelo acadêmico e no desenvolvimento de competências e habilidades que o preparem plenamente para a vida cidadã e profissional, deve se basear em estratégias metodológicas que privilegiem os princípios de indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, integração teoria e prática, interdisciplinaridade e flexibilidade (CYRINO et al., 2004).

O processo de ensino-aprendizagem, aliado à pesquisa e à extensão, deve ser entendido como espaço e tempo em que o desenvolvimento do pensamento crítico se consolida e permite ao acadêmico vivenciar experiências curriculares e extracurriculares com atitude investigativa e extensionista.

Nesse entendimento, a matriz curricular se configura como geradora de oportunidades significativas para aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao perfil do egresso.

Assim, para o alcance dos objetivos do curso, a metodologia fundamenta-se:

- I. Na integração dos conteúdos básicos da saúde com os específicos da enfermagem;
- II. Na interação entre teoria e prática, desde o início do curso de forma a conduzir o fluxo curricular que culmina com o estágio na fase final;
- III. Na flexibilização e enriquecimento curricular por meio das atividades formativas e de outras formas;
- IV. Na incorporação das atividades de extensão como componentes curriculares;
- V. Na utilização de novas tecnologias previstas na legislação federal e nas normas internas da instituição.

Para isto, o Curso de Bacharel em Enfermagem utilizará diferentes estratégias metodológicas em consonância com o sistema de avaliação de desempenho acadêmico no curso regular de Graduação da UNEMAT, que se encontra descrito na Normatização Acadêmica da UNEMAT.

A busca do saber em enfermagem deve aproximar a prática assistencial da educacional, já que o enfermeiro utiliza o processo ensino-aprendizagem em todas as suas ações de cuidado. Isso requer dos profissionais constantes reflexões sobre suas ações e planejamento baseado na realidade, sendo necessário incentivar e adequar as práticas educativas (CYRINO et al., 2004; DIAZ-BORDENAVE, 2007; SOBRAL; CAMPOS, 2012).

A UNEMAT está consciente do desafio de renovar as metodologias de ensino no curso de enfermagem e orientar a prática nessa perspectiva. Ressaltamos que a transformação acadêmica, em busca de um ensino inovador e mais articulado com a realidade social, necessita de capacitação permanente do corpo docente quanto à sua prática pedagógica; de modernização e ampliação das fontes de informações bibliográficas para docentes e acadêmicos; de repensar critérios de avaliação e de interagir permanentemente com os sistemas de prestação de serviços. Assim, as estratégias



metodológicas a serem utilizadas serão construídas nos processos de formação docente, aplicadas e avaliadas anualmente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

#### **a) Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem**

O curso de enfermagem pauta-se em metodologias ativas como estratégia de ensino visando integrar ensino, serviço, pesquisa e extensão. A metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o acadêmico participa e se compromete com seu aprendizado. O método propõe a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do acadêmico com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções (RODRIGUES; CALDEIRA, 2008; PIHEL; KUCGART, 2007).

Ressalta-se que, nesse processo ativo, a atuação do educador não é o único determinante para o sucesso de tais metodologias, pois os acadêmicos são protagonistas no processo ensino-aprendizagem (CYRINO et al., 2004; RODRIGUES; CALDEIRA, 2008; PIHEL; KUCGART, 2007; DIAZ-BORDENAVE, 2007; SOBRAL; CAMPOS, 2012).

#### **b) Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**

A avaliação é um instrumento necessário aos docentes/acadêmicos e instituição no processo de construção dos resultados que se planejou obter, bem como para a orientação de suas ações e o aprimoramento das suas relações (MIZUKAMI, 2002). Tudo isso almeja a uma reflexão constante e ética, consciente e pragmática de todo o processo contextual. O processo avaliativo depende de uma construção conjunta de propostas justas e éticas, e deve se constituir de um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo ser pautado sempre nas competências traçadas para o curso (SANTOS, 2006a).

A avaliação do desempenho do acadêmico é processual, contínua, diagnóstica, mediadora e intervencionista, no sentido de buscar alternativas para resolver problemas detectados no processo de ensino-aprendizagem-educação-desenvolvimento ou para aperfeiçoar seus acertos e conquistas. Deve ser desenvolvido ao longo de um processo educativo permanente de reflexão e análise, que se processará a partir das seguintes modalidades de avaliação: diagnóstica – verifica os conhecimentos anteriores dos acadêmicos e as condições para aprender o novo; formativa – identifica dificuldades/limites a serem superados; somativa – verifica o aproveitamento do acadêmico, envolvendo todos os participantes do processo pedagógico e está estreitamente vinculada aos princípios e objetivos que fundamentam o curso.

A avaliação diagnóstica poderá ser utilizada como instrumento de identificação das potencialidades e fragilidades que o acadêmico apresenta nos diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem, não sendo atribuída nota em decorrência de ser um instrumento de levantamento de informações que sustentabilizará o planejamento do ensino. Consequentemente, a regulação da aprendizagem poderá resultar de diferentes processos: avaliação formativa e avaliação somativa.

**I. A avaliação formativa:** valoriza o processo e possibilita detectar dificuldades que interferem na aprendizagem, permitindo um feedback contínuo e encaminhamentos necessários para que os objetivos educacionais sejam atingidos. O caráter formativo é representado pelas oportunidades de recuperação. É imprescindível que ela seja vista pelos acadêmicos e professores como um processo intencional, interativo e dinâmico em que a avaliação sirva de norteadora da aprendizagem e não seu resultado final (SANTOS, 2006a). Neste sentido, a avaliação formativa tem a função



informativa envolvendo os dois principais atores do processo: de um lado, o professor que receberá informação da efetividade de seu trabalho pedagógico, podendo a partir disso dar os encaminhamentos necessários; de outro lado, o acadêmico que saberá não somente por onde anda, mas principalmente quais as suas reais potencialidades e dificuldades. Esta avaliação compreende as seguintes modalidades:

**a) Auto-avaliação:** realizada pelo próprio acadêmico que reflete sobre seu desempenho, desenvolvendo a autocrítica, a honestidade pessoal e a responsabilidade pelo seu aprendizado. Caberá ao docente construir um conjunto diversificado de contextos que facilitem o desenvolvimento da autoavaliação, tornando o acadêmico cada vez mais autônomo (SANTOS, 2006b).

**b) Avaliação processual:** momento em que o docente/preceptor avalia o acadêmico que pode ocorrer em diferentes situações como: no início de uma atividade, ao longo de todo o processo de aprendizagem ou após uma sequência de atividades. A regulação externa do docente deve acontecer quando este perceber que outros meios não são efetivos.

**c) Avaliação aos pares:** consiste em situações em que os acadêmicos avaliem uns aos outros por meio de instrumentos (escrito ou oral) a serem elaborados pelo docente da disciplina, que poderão representar os momentos de confronto, de troca, de interação, de decisão, que os forcem a explicar, a justificar, a formular hipóteses, a argumentar, expor ideias, dar ou receber informações para tomar decisões, planejar, ou dividir o trabalho, obter recursos. São situações ricas de experiências que levam os acadêmicos a apoiarem os outros e receber ajuda dos pares pela troca e partilha de conhecimentos na regulação de sua aprendizagem, e no desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia.

**d) A avaliação interdisciplinar:** consiste em avaliação a ser realizada de forma integrada pelos docentes da fase, sendo estabelecida previamente em reunião de planejamento do semestre letivo, a ser trabalhada em diferentes modalidades, contemplando oficinas, seminários, gincanas, roda de conversa, desenvolvimento de novas tecnologias e materiais, sarau, atividades artísticas, exposição e simulações de processos seletivos tanto interna como externa ligada aos serviços.

**II. A avaliação somativa:** é aplicada com o propósito de análise da progressão do acadêmico, ao longo das fases. É um momento privilegiado para o acadêmico construir possibilidades de síntese, reconhecendo a sua própria aprendizagem, para além da preocupação com a nota. Esta modalidade assume um caráter distinto que exigirá processos mentais complexos e habilidades de intervenção. Esta avaliação compreende as seguintes modalidades:

**a) Avaliação escrita:** avalia a capacidade individual de analisar e sintetizar respostas às perguntas formuladas com base nos conteúdos das fases, podendo contemplar questões objetivas e dissertativas. As questões dissertativas têm como características a análise discursiva e interpretativa, onde os problemas devem ter abordagem ampliada, permitindo explorar situações familiares, individuais ou sociais, situações de saúde-doença, articulando o raciocínio clínico e epidemiológico.

**b) Avaliação oral:** poderá ser utilizada em diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem, em que os acadêmicos verbalizarão as perguntas formuladas pelo docente, buscando integralizar os conhecimentos adquiridos, apresentando reflexões, críticas e sugestões de resolução das situações problemas.

**c) Avaliação prática:** Utilizada nos momentos que incluem as práticas em laboratórios, em campo de práticas, estágio curricular supervisionado e em atividades de extensão integradas às disciplinas. Serão adequadas as especificidades de cada disciplina, considerando a interdisciplinaridade e a realidade no qual o acadêmico está inserido durante as práticas.

Os instrumentos de avaliação serão elaborados pelo NDE e aprovados pelo Colegiado do Curso de Enfermagem, sendo adequados às particularidades das



disciplinas básicas e específicas. Os instrumentos poderão utilizar uma ou mais modalidades de avaliação acima descritas.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deverá contemplar o conhecimento, habilidades e atitudes no contexto das competências esperados do futuro enfermeiro. Para tanto, o processo avaliativo seguirá a normatização acadêmica da UNEMAT e será composto por no mínimo três avaliações, considerando minimamente os diferentes processos de regulação da aprendizagem: avaliação somativa e formativa. Ressalta-se que a avaliação interdisciplinar comporá obrigatoriamente uma das notas lançadas no Sistema Acadêmico, necessitando estar detalhada no plano de ensino sendo posteriormente apreciado e aprovado pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.

A avaliação do TCC seguirá a Portaria Interna do Curso de Enfermagem da UNEMAT, Câmpus de Tangará da Serra nº 001/2017, e utilizará os instrumentos constantes na mesma, o mesmo acontecerá com o Estágio Curricular Supervisionado que possui sua regulamentação própria, de acordo com a Resolução 028/2012 - CONEPE e Resolução nº 041/2017-CONSUNI.

Ao investirmos na avaliação sistemática, caminhamos na direção do processo de avaliação estabelecido pelo próprio Ministério da Educação, através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que compõem uma série de iniciativas que estão sendo tomadas em nível nacional para a garantia da qualidade do ensino superior no Brasil.

O SINAES é composto por quatro instrumentos de avaliação. A auto avaliação institucional, realizada de forma permanente e com resultados a serem apresentados a cada três anos, sendo realizada na UNEMAT pela Comissão Própria de Avaliação; a avaliação institucional externa, realizada *in loco* por uma comissão de avaliadores; a avaliação das condições de ensino (ACE), aplicada aos cursos nos casos em que a comissão de avaliação julgar necessária uma verificação; e o Exame Nacional de Desempenho do Acadêmico (ENADE), que terá uma prova aplicada aos acadêmicos, no meio e no final do curso em quatro grandes áreas: ciências humanas, exatas, tecnológicas e biológicas e da saúde.

Um sistema de avaliação deve considerar que um programa educacional é, por definição, incompleto e está permanentemente em construção, por sua natureza dinâmica. O sucesso de um programa educacional, particularmente na área da saúde, depende do contínuo “feedback” e ajuste, oriundo, dentre outras fontes, dos próprios recursos da avaliação do programa (auto avaliação e avaliação externa).

## CAPÍTULO VII TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Enfermagem da UNEMAT, Câmpus de Tangará da Serra, é ofertado em duas disciplinas na oitava e na décima fase do curso:

I. O TCC I é destinado para o desenvolvimento da temática e elaboração do projeto de pesquisa com delineamento de tema, objeto, problema, pressupostos/hipóteses, justificativa, objetivo de pesquisa, metodologia, cronograma, orçamento e resultados esperados.

Ao final da elaboração do projeto, este deverá ser submetido a uma banca de qualificação composta preferencialmente por docentes efetivos da UNEMAT, sendo que os membros externos deverão possuir titulação mínima de especialista e formação na área. A avaliação será composta por três notas, sendo uma do professor da disciplina do TCC, uma do orientador e a terceira da banca de qualificação, utilizando o instrumento da Portaria Interna do Curso de Enfermagem da UNEMAT, Câmpus de Tangará da Serra nº 001/2017.



Todos os projetos envolvendo pesquisas com seres humanos devem ser submetidos para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) atendendo ao disposto da Resolução 466/2012 somente após apreciação e avaliação da banca de qualificação. Para aqueles vinculados a projetos de pesquisa matriciais que já obtém aprovação do CEP, a coleta de dados iniciará após a qualificação.

II. O TCC II é estruturado para execução da pesquisa e realização do exame de defesa pública da monografia, sendo que os componentes da banca seguirão o exposto acima na banca de qualificação. A avaliação do TCC II está pautado de acordo com o instrumento previsto na Portaria Interna do Curso de Enfermagem da UNEMAT, Câmpus de Tangará da Serra nº 001/2017. A avaliação será composta por três notas, sendo uma de cada membro da banca examinadora, utilizando o instrumento de avaliação.

O Curso de Enfermagem do Câmpus de Tangará da Serra - MT adota como monografia a elaboração de artigo científico de no mínimo 20 e máximo 30 páginas, contando da introdução às referências, assim, os elementos pré e pós textuais não estão inclusos na paginação. Com ressalva às especificidades aqui instituídas, as demais instruções sobre a elaboração do TCC obedecem a Resolução 030/2012 e 055/2015 do CONEPE e normativa específica dos cursos de enfermagem da UNEMAT.

O curso estimula a participação do acadêmico em projetos de ensino, pesquisa e extensão podendo culminar em temas para o TCC. A orientação e co-orientação poderão ser estabelecidas após o comprimento de 50% da carga horária total do curso de acordo com a Resolução 030/2012 - CONEPE.

## **CAPÍTULO VIII**

### **POLÍTICA DE ESTÁGIO**

O Estágio Curricular Supervisionado no curso de Bacharelado em Enfermagem, do Câmpus Universitário de Tangará da Serra é componente obrigatório para conclusão acadêmica. As normas sobre o Estágio Curricular Supervisionado para os cursos de Bacharelado na UNEMAT estão Regulamentadas pela RESOLUÇÃO nº 028/2012 – CONEPE.

Para efeito de realização do Estágio Curricular Supervisionado, o acadêmico só poderá iniciar suas atividades caso tenha concluído 55% de créditos no curso, desde que atendido os pré-requisitos da matriz, assim estando apto em se matricular na disciplina de estágio curricular supervisionado.

O Estágio Supervisionado poderá acontecer em duas modalidades, sendo preferencialmente por meio de preceptoria, regulamentada pela Resolução nº 041/2017 - CONSUNI, ou pelas formas de supervisão regulamentada pela Resolução nº 028/2012 – CONEPE, sendo elas nas modalidades direta, semidireta e indireta. A opção pela forma de supervisão de estágio será realizada pelo colegiado de curso de acordo com a disponibilidade de campo de estágio e convênios.

## **CAPÍTULO IX**

### **ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Para enriquecer e complementar a sua formação, o acadêmico de enfermagem é constantemente estimulado a participar de programas de iniciação científica, monitorias, extensão, atividades extracurriculares e eventos científicos. Essas atividades conduzem a atualização constante do acadêmico, e maior busca pelo saber na graduação, com ampliação das práticas pedagógicas, por meio da articulação do ensino/ pesquisa/ extensão.

As Atividades Complementares devem ser entregues na décima fase, de acordo com convocação da coordenação de curso e comissão de atividades complementares, e deve perfazer um total de 90 horas de carga horária, respeitando a



vigência de matrícula do acadêmico no curso, a fim de manter a coerência com a proposta curricular institucional, atendendo a resolução 297/2004 CONEPE.

A comissão de atividades complementares é instituída pela coordenação do curso, sendo composta por três docentes vinculados ao curso de enfermagem, estes que atuarão no período de um ano para receber, organizar, avaliar, deferir ou indeferir as atividades complementares produzidas pelos acadêmicos.

Constituem como categorias de Atividades Complementares, as atividades de ensino, pesquisa, extensão, eventos, cursos e publicações, distribuídas de acordo com a tabela abaixo.

Nº	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CH Máxima	CH Executada	CH Validada
1.	Monitoria/tutoria (bolsista/voluntário)	Até 50 h.		
2.	Participação em Projetos Institucionalizados de Iniciação Científica ou extensão (com bolsa ou voluntário).	Até 50 h.		
3.	Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional.	Até 40 h.		
4.	Apresentação de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins. *1 = 02 horas. Sendo limitado duas apresentações por evento.	Até 20 h.		
5.	Produção/elaboração de material técnico, multimídia, didático desde que aprovado pela Coordenação de Curso, Colegiado de Curso e vinculado a um projeto de extensão ou pesquisa institucionalizado e coordenado por um docente da UNEMAT. *1 = 05 horas.	Até 20 h.		
6.	Curso de verão, nivelamento, férias ou de pós-graduação na área.	Até 40 h.		
7.	Representação estudantil (Conepe, Consuni, Colegiado, Área). *10 horas por ano.	Até 40 h.		
8.	Participações em estágios não obrigatórios, desde que validados pelo Colegiado do curso.	Até 20 h.		
9.	Monitoria em evento científico, cultural ou artístico.	Até 20 h.		
10.	Participação em cursos/oficinas	Até 40 h.		
11.	Língua Estrangeira (módulo completo)	Até 20 h.		
12.	Informática Avançada (curso completo)	Até 20 h.		
13.	Organização de eventos de natureza técnico-científica, artística ou cultural	Até 20 h.		
14.	Ministrante de Palestras, Cursos, Oficinas, etc.	Até 20 h.		
15.	Participação em Empresa Júnior	Até 20 h.		
Total				

Para efeitos de registro, deve ser apresentado os documentos comprobatórios (original e cópia), que identifique o nome do acadêmico, a natureza ou descrição da atividade, bem como o número de horas, o local e o período referente à atividade. As cópias dos documentos comprobatórios deverão ser entregues pelos acadêmicos, na Secretaria do Curso, ocasião em que serão carimbados, rubricados, datados e arquivados.





## CAPÍTULO X MOBILIDADE ACADÊMICA

É prevista a mobilidade acadêmica de no mínimo dez por cento (10%) do total de créditos para serem cursados em outros Cursos/Câmpus/IES, em conformidade com a Resolução 087/2015 – CONEPE que dispõe sobre o Programa de Mobilidade Estudantil na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, bem como orientação da Instrução Normativa 004/2011 que dispõe sobre os procedimentos de migração e revisão de matrizes curriculares dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso para a implantação do sistema de crédito em todas as suas modalidades.

## CAPÍTULO XI ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os conteúdos essenciais para o Curso de Enfermagem da UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem com a interdisciplinaridade como eixo norteador.

Os conteúdos são contemplados por: a) Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem. b) Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. c) Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se: Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo. d) Assistência de Enfermagem: os conteúdos que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem. e) Administração de Enfermagem: os conteúdos da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem. f) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

A relação de disciplinas que compõe o curso de Bacharelado em Enfermagem está dividida em Unidades Curriculares. Segue a descrição das respectivas Unidades Curriculares:

**I.** Unidade Curricular I – Disciplinas de Formação Geral e Humanística, como na área de ciências humanas, sociais e políticas;

**II.** Unidade Curricular II – Disciplinas de Formação Específica, sendo disciplinas indispensáveis para a habilitação profissional do acadêmico;

**III.** Unidade Curricular III – Disciplinas de Formação Complementar, que objetivam ampliar a formação do acadêmico.

O conjunto de disciplinas que compõe a Unidade Curricular I com os respectivos créditos e carga horária são:



UNIDADE CURRICULAR I - FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA									
DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA						PRÉ-REQUISITO	
		Teoria	Prática				Créditos Totais		
Nº		T	P	L	C	Ex	CT		
<b>1º FASE</b>									
03	Bases sociais, antropológicas e filosóficas	3	0	0	0	1	4		
04	Produção de Texto e Leitura	4	0	0	0	0	4		
Total								8	
<b>2º FASE</b>									
10	Metodologia de Pesquisa	3	0	0	0	1	4		
11	Didática	3	0	0	0	1	4		
Total								8	
<b>3º FASE</b>									
17	Psicologia	4	0	0	0	0	4		
Total								4	
<b>4º FASE</b>									
21	Bioestatística	3	0	1	0	0	4		
Total								4	
Total Geral da Matriz								24	

O conjunto de disciplinas que compõe a Unidade Curricular II com os respectivos créditos e carga horária são:

UNIDADE CURRICULAR II – FORMAÇÃO ESPECÍFICA									
DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA						PRÉ-REQUISITO	
		Teoria	Prática				Créditos Totais		
Nº		T	P	L	C	Ex	CT		
<b>1º FASE</b>									
01	Processos Bioquímicos	5	0	1	0	0	6		
02	Biologia Celular e Histologia Humana	6	0	2	0	0	8		
05	Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	3	0	0	0	1	4		
Total								18	
<b>2ª FASE</b>									
06	Parasitologia Humana	4	0	2	0	0	6		
07	Microbiologia	3	0	1	0	0	4		
08	Genética Humana	3	0	1	0	0	4		
09	Embriologia Humana	3	0	1	0	0	4		
12	Políticas de Saúde e Processo Saúde-Doença	3	0	1	0	0	4		
Total								22	
<b>3ª FASE</b>									
13	Fisiologia Humana	6	0	2	0	0	8		
14	Anatomia Humana	4	0	4	0	0	8		
15	Imunologia Básica	4	0	0	0	0	4		
16	Processos Patológicos	3	0	1	0	0	4		



	Humanos							
18	Ética e legislação em Enfermagem	3	0	0	0	1	4	
Total							28	
<b>4ª FASE</b>								
19	Farmacologia Humana	5	0	1	0	0	6	
20	Epidemiologia	4	0	0	0	0	4	
22	Processo de Cuidar I	4	0	2	1	1	8	1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16,17 e 18
23	Enfermagem em Doenças Transmissíveis	2	0	0	0	2	4	
24	Sistematização da Assistência de Enfermagem	4	0	0	0	0	4	
Total							26	
<b>5ª FASE</b>								
26	Processo de Cuidar II	6	0	3	2	1	12	5, 19, 22
27	Enfermagem em Saúde Coletiva	4	0	0	2	2	8	5, 19, 22
28	Enfermagem em Saúde Indígena	2	0	0	0	2	4	
Total							24	
<b>6ª FASE</b>								
29	Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto	8	0	1	4	1	14	26, 27
30	Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	4	0	0	2	0	6	26, 27
31	Assistência de Enfermagem na Saúde Mental	4	0	0	1	1	6	
Total							26	
<b>7ª FASE</b>								
32	Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher	8	0	1	4	1	14	29,30,31
33	Assistência de Enfermagem na Saúde do Idoso	3	0	1	1	1	6	29,30,31
Total							20	
<b>8ª FASE</b>								
35	Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	8	0	1	4	1	14	32,33
36	Gerenciamento em Enfermagem I	3	0	0	0	1	4	32,33
37	TCC I	2	0	0	0	0	2	
Total							20	
<b>9ª FASE</b>								
38	Estágio Supervisionado I	0	0	0	23	06	29	35,36,37
39	Gerenciamento em Enfermagem II	2	0	0	0	0	2	35,36,37
Total							30	
<b>10ª FASE</b>								



40	Estágio Supervisionado II	0	0	0	23	05	28	38,39
41	TCC II	2	0	0	0	0	2	37,38,39
42	Gerenciamento em Enfermagem III	2	0	0	0	0	2	38,39
Total							32	
Total Geral da Matriz							246	

O conjunto de disciplinas que compõe a **Unidade Curricular II** integraliza 2 disciplinas Eletivas Obrigatórias, que serão ofertadas de acordo com a demanda e aprovadas pelo colegiado de curso.

UNIDADE CURRICULAR III- FORMAÇÃO COMPLEMENTAR								
DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA					Créditos Totais	PRÉ-REQUISITO
		Teoria	Prática					
Nº		T	P	L	C	Ex	CT	
01	Eletiva Obrigatória I						4	
02	Eletiva Obrigatória II						2	
Total							6	

O **Rol de Disciplinas** Eletivas Obrigatórias para serem trabalhadas nas nomenclaturas “Eletiva Obrigatória I e II” é apresentado com as respectivas divisões, cargas horárias e

Rol de disciplinas Eletivas Obrigatórias									
		CH	Crédito						Pré-requisitos
			T	P	L	C	D	Ex	
Eletiva Obrigatória I	Telenfermagem	60	2	1	1	0	0	0	
	Tecnologia de Informação e Comunicação – TIC	60	2	1	1	0	0	0	
	Fundamentos de sistemas e-health	60	2	1	1	0	0	0	
Eletiva Obrigatória II	Psicologia aplicada a Enfermagem	30	2	0	0	0	0	0	
	Nutrição Humana	30	2	0	0	0	0	0	
	Introdução a Pesquisa em Enfermagem	30	2	0	0	0	0	0	
	Libras	30	2	0	0	0	0	0	
	Saúde do trabalhador	30	2	0	0	0	0	0	
	Práticas complementares em Saúde	30	2	0	0	0	0	0	
	Farmacologia aplicada a Enfermagem	30	2	0	0	0	0	0	
Enfermagem Oncológica	30	2	0	0	0	0	0		
<b>Total</b>		<b>420</b>	<b>22</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	

Créditos, conforme Tabela abaixo:



Seção I  
Distribuição de disciplinas por fases

DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA						PRÉ-REQUISITO
Nº		T	P	L	C	Ex	CT (CH)	
<b>1ª FASE</b>								
01	Processos Bioquímicos	5	0	1	0	0	6 (90)	
02	Biologia Celular e Histologia	6	0	2	0	0	8 (120)	
03	Bases sociais, antropológicas e filosóficas	3	0	0	0	1	4 (60)	
04	Produção de Texto e Leitura	4	0	0	0	0	4 (60)	
05	Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	3	0	0	0	1	4 (60)	
Total							26 (390)	
<b>2ª FASE</b>								
06	Parasitologia Humana	4	0	2	0	0	6 (90)	
07	Microbiologia	3	0	1	0	0	4 (60)	
08	Genética Humana	3	0	1	0	0	4 (60)	
09	Embriologia Humana	3	0	1	0	0	4 (60)	
10	Metodologia da Pesquisa	3	0	0	0	1	4 (60)	
11	Didática	3	0	0	0	1	4 (60)	
12	Políticas de Saúde e Processo Saúde-doença	3	0	0	0	1	4 (60)	
Total							30 (450)	
<b>3ª FASE</b>								
13	Fisiologia Humana	6	0	2	0	0	8 (120)	
14	Anatomia Humana	4	0	4	0	0	8 (120)	
15	Imunologia Básica	4	0	0	0	0	4 (60)	
16	Processos Patológicos	3	0	1	0	0	4 (60)	
17	Psicologia	4	0	0	0	0	4 (60)	
18	Ética, legislação e exercício profissional	3	0	0	0	1	4 (60)	
Total							32 (480)	
<b>4ª FASE</b>								
19	Farmacologia	5	0	1	0	0	6 (90)	
20	Epidemiologia	4	0	0	0	0	4 (60)	
21	Bioestatística	3	0	1	0	0	4 (60)	
22	Processo de Cuidar I	4	0	2	1	1	8 (120)	1,2,3,4,5,6,7,8,9,10, 11,12,13,14,15,16, 17 e 18
23	Enfermagem em Doenças Transmissíveis	2	0	0	0	2	4 (60)	
24	Sistematização da Assistência de Enfermagem	4	0	0	0	0	4 (60)	



25	Eletiva Obrigatória I						4 (60)	
Total							34 (510)	
<b>5ª FASE</b>								
26	Processo de Cuidar II	6	0	3	2	1	12 (180)	5, 19, 22
27	Enfermagem em Saúde Coletiva	4	0	0	2	2	8 (120)	5, 19, 22
28	Enfermagem em Saúde Indígena	2	0	0	0	2	4 (60)	
Total							24 (360)	
<b>6ª FASE</b>								
29	Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto	8	0	1	4	1	14 (210)	26, 27
30	Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	4	0	0	2	0	6 (90)	26, 27
31	Assistência de Enfermagem na Saúde Mental	4	0	0	1	1	6 (90)	
Total							26 (390)	
<b>7ª FASE</b>								
32	Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher	8	0	1	4	1	14 (210)	29,30,31
33	Assistência de Enfermagem na Saúde do Idoso	3	0	1	1	1	6 (90)	29,30,31
34	Eletiva Obrigatória II						2 (30)	
Total							22 (330)	
<b>8ª FASE</b>								
35	Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	8	0	1	4	1	14 (210)	32,33
36	Gerenciamento em Enfermagem I	3	0	0	0	1	4 (60)	32,33
37	Trabalho de Conclusão de Curso I	2	0	0	0	0	2 (30)	
Total							20 (300)	
<b>9ª FASE</b>								
38	Estágio Curricular Supervisionado I	0	0	0	23	05	29 (435)	29 (435)
39	Gerenciamento em Enfermagem II	2	0	0	0	0	2 (30)	2 (30)
Total							30 (450)	
<b>10ª FASE</b>								
40	Estágio Curricular Supervisionado II	0	0	0	24	05	28 (420)	38,39
41	Trabalho de Conclusão de Curso II	2	0	0	0	0	2 (30)	37, 38,39
42	Gerenciamento em	2	0	0	0	0	2 (30)	38,39



	Enfermagem III						
Total						32 (480)	
Total							277 (4.155)

Distribuição da Carga Horária	Total
Carga Horária Obrigatória	3.150
Estágio Curricular Supervisionado	855
Trabalho de Conclusão de Curso	60
Eletiva Obrigatória	90
<b>Total</b>	<b>4.155</b>
Atividades Complementares	90
<b>Total Geral</b>	<b>4.245</b>

**Matriz Curricular na perspectiva da Diretriz Curricular Nacional de Enfermagem quanto aos conteúdos essenciais**

Disciplinas com conteúdos essenciais DCN	Disciplinas	CHT
<b>Ciências Biológicas e da Saúde</b> - incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem.	Biologia Celular e Histologia	120
	Parasitologia Humana	90
	Embriologia Humana	60
	Processos Bioquímicos	90
	Anatomia Humana	120
	Genética Humana	60
	Imunologia Básica	60
	Microbiologia	60
	Fisiologia Humana	120
	<b>Total</b>	<b>780</b>
<b>Ciências Humanas e Sociais</b> - incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.	Políticas de Saúde e Processo Saúde-Doença	60
	Metodologia de Pesquisa	60
	Psicologia	60
	Bases sociais, antropológicas e filosóficas	60
	Produção de Texto e Leitura	60
	<b>Total</b>	<b>300</b>
<b>Fundamentos de Enfermagem</b> - os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;	Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	60
	Ética e legislação em Enfermagem	60
	Processos Patológicos	60
	Bioestatística	60
	Epidemiologia	60
	Farmacologia	90
	Sistematização da Assistência de Enfermagem	60
<b>Total</b>	<b>450</b>	
<b>Assistência de Enfermagem - os</b>	Processo de Cuidar I	120



conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;	Enfermagem em Doenças Transmissíveis	60
	Enfermagem em Saúde Coletiva	120
	Processo de Cuidar II	210
	Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto	210
	Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	90
	Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	210
	Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher	210
	Enfermagem em Saúde Indígena	60
	Assistência de Enfermagem na Saúde do Idoso	90
	Assistência de Enfermagem na Saúde Mental	90
	<b>Total</b>	<b>1.470</b>
<b>Administração de Enfermagem</b> - os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;	Gerenciamento em Enfermagem I	60
	Gerenciamento em Enfermagem II	30
	Gerenciamento em Enfermagem III	30
	<b>Total</b>	<b>120</b>
<b>Estágio Supervisionado</b>	Estágio Curricular Supervisionado I	435
	Estágio Curricular Supervisionado II	420
	<b>Total</b>	<b>855</b>
<b>Trabalho de Conclusão do Curso</b>	Trabalho de Conclusão do Curso I	30
	Trabalho de Conclusão de Curso II	30
	<b>Total</b>	<b>60</b>
<b>Ensino de Enfermagem</b> - os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.	Didática	30
	<b>Total</b>	<b>30</b>

## Seção II Estrutura de Pré-requisitos

O emprego do pré-requisito na presente proposta consiste em condições de natureza física, funcional ou vocacional que assumem particular relevância para acesso em determinadas disciplinas vigentes. O pré-requisito está associado a uma disciplina ou conjunto de disciplinas constantes no curso de Bacharelado em Enfermagem, em que o acadêmico deve ser aprovado como condição para se matricular em outra disciplina. Pautam-se a seguir os pré-requisitos estabelecidos no Curso de Bacharelado em Enfermagem para as disciplinas da Unidade Curricular II:

As classes de pré-requisito mencionadas para as disciplinas seguem o disposto na Normatização Acadêmica da UNEMAT, Resolução 054/2011-CONEPE.

Disciplina	Pré-Requisito	Classe
Processo do Cuidar I	Biologia Celular e Histologia Humana, Produção de Texto e Leitura, Embriologia Humana, Genética Humana, Anatomia Humana, Microbiologia,	Plena





	Parasitologia Humana, Fisiologia Humana, Ética e Legislação, Processo Patológico Humano, Imunologia Básica	
Processo do Cuidar II	Processo do Cuidar I, Farmacologia, Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	Plena
Enfermagem em Saúde Coletiva	Processo do Cuidar I, Farmacologia, Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem.	Plena
Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto	Processo do Cuidar II, Enfermagem em Saúde Coletiva, Enfermagem em Saúde Indígena.	Plena
Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	Processo do Cuidar II, Enfermagem em Saúde Coletiva, Enfermagem em Saúde Indígena.	Plena
Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher e Assistência de Enfermagem na Saúde do Idoso.	Plena
Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher	Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto, Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico e Assistência de Enfermagem na Saúde Mental.	Plena
Assistência de Enfermagem na Saúde do Idoso	Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto, Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico e Assistência de Enfermagem na Saúde Mental.	Plena
Gerenciamento em Enfermagem I	Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher e Assistência de Enfermagem na Saúde do Idoso.	Plena
Gerenciamento em Enfermagem II	Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente, Gerenciamento em Enfermagem I e TCC I	Plena
Gerenciamento em Enfermagem III	Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente, Gerenciamento em Enfermagem I e TCC I	Plena
TCC II	Estágio Curricular Supervisionado I, Gerenciamento em Enfermagem II e TCC I	Plena
Estágio Curricular Supervisionado I	Estágio Curricular Supervisionado I e Gerenciamento em Enfermagem II	Plena
Estágio Curricular Supervisionado II	Estágio Curricular Supervisionado I e Gerenciamento em Enfermagem II	Plena



### Seção III Quadro de Equivalência

A seguir é apresentado o quadro de equivalência entre as disciplinas do curso de Bacharelado em Enfermagem, conforme descrito na Resolução 051/2016-CONEPE.

#### Quadro de equivalência entre as matrizes do curso de Enfermagem UNEMAT, Câmpus de Tangará da Serra.

Todos os acadêmicos matriculados no curso de Enfermagem da UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra, farão a migração de matriz por equivalência de ementa ou carga horária das disciplinas correspondentes, de acordo com o quadro abaixo.

Os acadêmicos da nona e décima fase estarão isentos de cursar as disciplinas novas que foram inseridas na matriz que está em vigor a partir desse PPC. Para os acadêmicos que estarão cursando as outras fases, as disciplinas novas serão ofertadas em modalidades especiais possibilitando o acesso às mesmas para que não ocorra o atraso para a conclusão do curso.

Disciplinas da Nova Matriz		Disciplinas Equivalentes da Matriz Anterior	
Nome	CH	Nome	CH
Biologia Celular e Histologia	120	Citologia e Histologia Humana	120
Bases sociais, antropológicas e filosóficas	60	Sociologia aplicada a saúde	60
		Filosofia aplicada a saúde	60
Produção de Texto e Leitura	60	Produção de Texto e Leitura	60
Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	60	Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	60
Processos Bioquímicos	90	Processos Bioquímicos Humanos	90
Políticas de Saúde e Processo Saúde-doença	60	Políticas de Saúde e Processo Saúde-doença	60
Metodologia de Pesquisa	60	Metodologia de Pesquisa aplicada a saúde	30
Embriologia Humana	60	Embriologia Humana	60
Anatomia Humana	120	Anatomia Humana	120
Genética Humana	60	Genética Humana	60
Microbiologia	60	Microbiologia	90
Didática	60	Didática para educação em Saúde	60
Parasitologia Humana	90	Parasitologia Humana	90
Fisiologia Humana	120	Fisiologia Humana	120
		Biofísica	60
Ética e Legislação em Enfermagem	60	Ética e Legislação em	60



		Enfermagem	
Processos Patológicos Humanos	60	Processos Patológicos Humanos	60
Imunologia Básica	60	Imunologia Básica	60
Bioestatística	60	Bioestatística	60
		Informática aplicada à saúde	60
Psicologia	60	Psicologia aplicada à saúde	60
Epidemiologia	60	Epidemiologia	60
Farmacologia	90	Farmacologia humana aplicada a Enfermagem	120
Processo de Cuidar I	120	Semiologia e Semiotécnica I	90
		Biossegurança	60
Sistematização da Assistência de Enfermagem	60	Semiologia e Semiotécnica I	90
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	60	Saúde Coletiva	120
Enfermagem em Saúde Indígena	60	Sociologia aplicada a saúde	60
		Filosofia aplicada a saúde	60
Enfermagem em Saúde Coletiva	120	Saúde Coletiva	120
		Educação Física aplicada à Enfermagem	60
Processo de Cuidar II	180	Semiologia e Semiotécnica II	120
Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto	210	Saúde do Adulto I	150
		Saúde do Adulto II	90
		Nutrição Humana	60
Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	90	Urgência e Emergência	60
		Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva	60
Assistência de Enfermagem na Saúde Mental	90	Saúde Mental	60
Assistência de Enfermagem na Saúde do Idoso	90	Saúde do Idoso	60
Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher	210	Saúde da Mulher I	90
		Saúde da Mulher II	90
Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	210	Saúde da Criança I	60
		Saúde da Criança II	60
Gerenciamento em Enfermagem I	60	Administração em Saúde e Enfermagem I	60



TCC I	30	TCC I	30
		Inglês instrumental	30
Estágio Supervisionado I	435	Estágio Curricular Supervisionado I	450
		Enfermagem Cirúrgica	90
Gerenciamento em Enfermagem II	30	*Disciplina nova	
Estágio Supervisionado II	420	Estágio Curricular Supervisionado II	435
Gerenciamento em Enfermagem III	30	Administração em Saúde e Enfermagem II	60
TCC II	30	TCC II	30
		TCC III	30

**CAPÍTULO XII  
EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS**

**1º FASE**

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>							
DISCIPLINA: <b>BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA HUMANA</b>							
PRÉ-REQUISITOS: Não há							
PROFESSOR DA ÁREA DE: <b>Ciências Biológicas II</b>							
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS</b>							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	6	0	2	0	0	0	120h
<b>3. EMENTA</b>							
Desenvolvimento de habilidades fundamentais de citologia, voltadas à compreensão da célula eucarionte, sua estrutura e funções; histologia dos tecidos fundamentais: epitelial, conjuntivo, nervoso e muscular. Histologia dos sistemas: tegumentar, nervoso, cardiovascular, linfático, imunitário, respiratório, digestivo, urinário, endócrino, reprodutor e sensitivo.							
<b>4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>							
CARVALHO, H.F, RECCO-PIMENTEL S.M. <b>A Célula</b> . 3º edição. Barueri: Editora Manole, 2013. 590 p.							
JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. <b>Biologia Celular e Molecular</b> . 9º Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2012. 376 p.							
JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. <b>Histologia Básica</b> . 12º Edição. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2013. 538p.							
<b>5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>							
KIERSZENBAUM, ABRAHAM L.; KIERSZENBAUM, ABRAHAM L.; TRES, LAURA L. <b>Histologia e Biologia Celular - Uma Introdução À Patologia</b> - 3ª Ed. Elsevier / Medicina Nacionais. 2012							
ROSS, MICHAEL H. <b>Histologia - Texto e Atlas</b> - 6ª Ed. Guanabara Koogan. 2012.							
SOBOTTA, JOHANNES. <b>Atlas de Histologia, Citologia, Histologia e Anatomia</b>							



Microscópica - 7ª Ed. Guanabara Koogan. 2007

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **BASES SOCIAIS, ANTROPOLÓGICAS E FILOSÓFICAS**

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Ciências Humanas**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	0	0	0	1	60h

### 3. EMENTA

Desenvolvimento da filosofia como abordagem racional especulativa da realidade, de modo especial a antropologia filosófica, da sociologia e aspectos da antropologia como Ciências a partir da formação da Sociedade Moderna, Ocidental e Capitalista, seus teóricos mais significativos procurando observar como a relação social interfere no processo da organização humana.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Ana Maria. **Introdução ao Pensamento Sociológico**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1997;  
PEREIRA, José Carlos de Medeiros. **A Explicação Sociológica na Medicina Social**. Ribeirão Preto, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP. Teste de livre – docência no Deptº de Medicina Social, 1983.

REALE, Miguel. **Introdução a Filosofia**. São Paulo, Saraiva: 1994.

### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo, Martins Fontes: 2000.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Fontes, 1999.

BUZZI, Arcângelo R. **Introdução ao pensar**. Petrópolis, Vozes: 2002.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PRODUÇÃO DE TEXTO E LEITURA**

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Linguística, Artes e Letras**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	0	0	0	60h

### 3. EMENTA

Estudo de processos enunciativo-discursivos de textos, principalmente, acadêmicos e técnicos da área da saúde. Produção de leitura e de escrita/reescrita de textos em diferentes gêneros discursivos e/ou suportes atentando-se às condições de produção. Organização de ideias, argumentos e conceitos.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA



KOCH, Ingedore VillaçaELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo : Parábola, 2008

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM**

PRÉ-REQUISITOS: **Não há**

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Enfermagem**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	0	0	0	1	60h

### 3. EMENTA

Aborda o contexto da enfermagem em sua própria história. Desenvolvimento filosófico, científico e tecnológico da Enfermagem. Compreensão histórica do cuidar em Enfermagem e instrumentos básicos de enfermagem. O contexto histórico da constituição das primeiras escolas de enfermagem. Integração do acadêmico à universidade. Enfermagem como prática social e os diversos papéis do enfermeiro (ensino, pesquisa, assistência, gerenciamento). A formação interdisciplinar do enfermeiro; A formação do enfermeiro construindo a integralidade do cuidado; Tendências e problemática atual.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1 – OGUISSO, Taka. **Trajetória histórica da enfermagem**. Barueri. Manole, 2014.

2 – GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; DORNELLES, Soraia; MACHADO, William C.A. **Machado História da enfermagem : versões e interpretações**. 3 edição Editora Revinter, 2009.

3 – SANTOS, IRACI et al. **Enfermagem Fundamental: realidade, questões, soluções**. São Paulo: Atheneu, 2001.

### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1 – ANABUKI, M. H. et al. **Sistema de Assistência de Enfermagem: Evolução e Tendências**. São Paulo: Icone Editora. 2008.

2 – OGUISSO, Taka; MOREIRA, Almerinda. **Profissionalização da Enfermagem Brasileira**. Editora Guanabara Koogan, 2005.

3 – PINHEIRO, Roseni. MATTOS, Rubens Araújo de. **Os sentidos de integralidade na atenção e no cuidado em saúde**. UERJ-ABRASCO, 2006.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PROCESSOS BIOQUÍMICOS**

PRÉ-REQUISITOS: **Não há**

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Ciências Biológicas II**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	5	0	1	0	0	0	90h

### 3. EMENTA

A disciplina se propõe a partir da visão de integralidade e interdisciplinaridade, abordar composição química da matéria viva, incluindo as propriedades da molécula de água e os processos químicos que ocorrem na intimidade dos órgãos. Aminoácidos e proteínas: estrutura, propriedades e funções. Enzimas: mecanismo de ação, classificação, centro ativo. Coenzimas: estrutura e função. Química dos carboidratos, lipídios e ácidos nucleicos: conceito, classificação e importância biológica. Metabolismo e biossíntese de carboidratos: digestão e absorção, ciclo de Krebs. Metabolismo dos lipídios, proteínas e ácidos nucleicos. Bioenergética. Sistemas tampão transporte de gases e equilíbrio ácido-base do sangue. Interação metabólica e hormonal.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 – MARZOCCO, A. **Bioquímica Básica** - 4ª Ed., Guanabara Koogan, São Paulo, 2015
- 2 – VOET, DONALD; VOET, JURITH E PRATT, CHARLOTTE. Fundamentos de Bioquímica - A Vida Em Nível Molecular - 4ª Ed., Artmed, São Paulo, 2014.
- 3 – STRYER, LUBERT; BERG, JEREMY M.; L. TYMOCZKO, JOHN. Bioquímica - 7ª Ed., Guanabara Koogan, São Paulo, 2014

### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1 – KOOLMAN, JAN E ROHM, KLAUS-HEINRICH. **Bioquímica - Texto e Atlas**, 4ª Ed., Artmed, São Paulo, 2013.
- 2 – NELSON, DAVID L. E M. COX, MICHAEL. *Princípios de Bioquímica de Lehninger* - 6ª Ed. **Guanabara Koogan, São Paulo, 2014**
- 3 – BRACHT, A. E ISHII-IWAMOTO, E.L. **Métodos de Laboratório em Bioquímica**. 1ª Ed. Manole, São Paulo, 2003.

## 2º FASE

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **POLÍTICAS DE SAÚDE E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA**

PRÉ-REQUISITOS: **Não há**

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Enfermagem**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	0	0	0	1	60h

### 3. EMENTA

A disciplina aborda a constituição da Saúde Coletiva como ciência, atuação prática e movimento social, o conceito de Política, políticas públicas e sociais em saúde, o processo histórico das políticas de saúde no Brasil, o processo saúde-doença na população e seus principais determinantes, a legislação estruturante do Sistema Único de Saúde e os modelos de atenção à saúde. Os principais Programas de Saúde no Estado de Mato Grosso. Principais estratégias políticas de saúde em nível local. Dilemas e desafios para a construção de um modelo de



atenção à saúde universal, equânime, integral.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 – GIOVANELLA, LIGIA, et. al. **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. 2 ed. rev. amp. Fiocruz. Rio de Janeiro. 2012.
- 2 – CAMPOS, GASTÃO VAGNER DE SOUZA, et. al. **Tratado de Saúde Coletiva**. Hucitec. São Paulo. 2012.
- 3 – IBAÑEZ, N.; ELIAS, Paulo Eduardo Mangeon; SEIXAS, Paulo Henrique D'Ângelo. (org.). **Política e gestão pública em saúde**. São Paulo. Hucitec, 2011.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1 – LIMA, Nísia Trindade (org). **Saúde e Democracia: história e perspectivas do SUS**. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2005.
- 2 – HOCHAMAN, Gilberto. **A era do saneamento: as bases da política de saúde pública no Brasil**. Hucitec. São Paulo. 2012.
- 3 – PAIM, Jairnilson Silva. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro. Fiocruz, 2009.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **EMBRIOLOGIA HUMANA**

PRÉ-REQUISITOS: **Não há**

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Ciências Biológicas II**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	1	0	0	0	60h

### 3. EMENTA

Gametogênese. Fertilização e clivagem do zigoto. Formação da mórula, gástrula e nêurula. Nidação e implantação do conceito. Formação dos folhetos embrionários. Características gerais dos períodos embrionários e fetais. Desenvolvimento dos sistemas. Anexos embrionários. Gestação gemelar. Teratologias. Defeitos congênitos humanos. Descobertas contemporâneas e implicações éticas.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MOORE, K.L.; PERSUAD, T.V.N.;TORCHIA, M.V. **Embriologia clínica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- CARLSON, B.M. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- MOORE, K.L.; PERSUAD, T.V.N.;TORCHIA, M.V. **Embriologia básica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SALDLER, T.W. Langman: **Embriologia médica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- SCHOENWOLF, Gary C..Larsen: **Embriologia clínica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- GARCIA, S.M.L; FERNÁNDEZ, C.G. **Embriologia**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **METODOLOGIA DE PESQUISA**

PRÉ-REQUISITOS: **Não há**





PROFESSOR DA ÁREA DE: <b>Educação</b>							
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS</b>							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	0	0	0	1	60h
<b>3. EMENTA</b>							
O método científico. Abordagem quantitativa e qualitativa da pesquisa em saúde. Busca em base de dados bibliográficos. Estrutura básica de Projeto de pesquisa. Técnicas de coleta de dados. Redação de texto científico. Normas Técnicas (ABNT) aplicáveis à produção científica. Apresentação do trabalho de pesquisa.							
<b>4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>							
1 – FURASTÉ, Pedro Augusto. <b>Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das normas da ABNT</b> . 14. Ed. Porto Alegre: Brasul, 2006. 2 - GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar Projetos de Pesquisa</b> . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 3 - RUDIO, Franz Victor. <b>Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica</b> . 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 4- POLIT, Denise Ferraz; BECK, Cheryl Tatano. <b>Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem</b> . 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 5 – MINAYO. Maria Cecília de Souza. <b>O desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde</b> . 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.							
<b>5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>							
2 - BOTH, Sérgio José (Coord.). et al. <b>Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática ou prática à teoria</b> . Tangará da Serra: Sanches, 2007. 3 - PEREIRA FILHO, José. <b>Metodologia do Trabalho Científico: da teoria à prática</b> . Tangará da Serra: Sanches, 2013. 4 - PRESTES, Maria Luci de Mesquita. <b>A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico</b> . 2ª ed. São Paulo: Respel, 2003.							

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>							
DISCIPLINA: <b>DIDÁTICA</b> PRÉ-REQUISITOS: <b>Não há</b> PROFESSOR DA ÁREA DE: <b>Educação</b>							
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS</b>							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	0	0	0	1	60h
<b>3. EMENTA</b>							
Teoria, métodos e técnicas de ensino-aprendizagem, relação teoria e prática; estratégias de ensino aprendizagem: mapas conceituais, aprendizagem baseada em problemas, conhecimentos prévios de portfólio. Interações entre processo de aprendizagem, e prática docente inovadora, integração ensino e serviço sob a ótica de humanização do SUS. Competência para criar modelos educativos que de fato contribuam para promover um saber							



fazer autônomo e consciente, fazendo uso de um referencial teórico metodológico que melhor adequa aos espaços de interação social, revelando dinamismo, responsabilidade social e liberdade criativa, fortalecendo a construção da identidade profissional do enfermeiro (a).

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- 2- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2011.
- 3- MALAGUTTI, William; MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo. **Educação em saúde**. São Paulo: Phorte Editora, 2010.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- PILETTI, C. **Didática geral**. 23ª ed. São Paulo: Ática; 2004.
- 2- RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- 3- VEIGA, I.P.A (Coord). **Repensando a Didática**. 8ª ed. Campinas: Papyrus, 1993.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **GENÉTICA HUMANA**

PRÉ-REQUISITOS: **Não há**

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Ciências Biológicas I**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	1	0	0	0	60h

### 3. EMENTA

Histórico e desenvolvimento do estudo da genética; análise do material genético (transmissão, expressão e alterações); noções sobre doenças genéticas; caracterização dos cromossomos; noções básicas da estrutura genética de populações e suas aplicações ao aconselhamento genético. Terapias gênicas e bioética.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BORGES-OSORIO, MARIA REGINA; ROBINSON, WANYCE MIRIAM. **Genética Humana - 3ª Ed.** Artmed. 2013
- PASTERNAK, JACK J. **Uma Introdução À Genética Molecular Humana - Mecanismos das Doenças Hereditárias - 2ª Ed.** Guanabara Koogan. 2007.
- LEWONTIN, RICHARD C.; CARROLL, SEAN B.; GRIFFITHS, ANTHONY J. F.; WESSLER, SUSAN R. **Introdução À Genética - 10ª Ed.** Guanabara Koogan. 2013.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- STRACHAN, Tom. **Genética Molecular Humana**. Editora: Artmed. 2012.
- PLOMIN, Robert. DEFRIES, John C. **Genética Do Comportamento**. Artmed. 2011.
- CUNHA, Cláudio. **Genética E Evolução Humana**. Atomo. 2012

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **MICROBIOLOGIA**

PRÉ-REQUISITOS: **Não há**

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Ciências Biológicas III**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	1	0	0	0	60h

### 3. EMENTA

Características gerais das bactérias, vírus e fungos: morfologia, estruturas, nutrição e genética. Controle das populações bacterianas. Características morfológicas, bioquímicas e antigênicas dos agentes etiológicos das principais doenças infecciosas. Quimioterápicos, infecção e resistência. Técnicas laboratoriais para diagnóstico das doenças infecciosas em Saúde Pública.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TORTORA, GERARD J.; FUNKE, BERDELL R.; CASE, CHRISTINE L. **Microbiologia** - 10ª Ed. Artmed. 2012

JAY, James M. **Microbiologia de Alimentos** - 6ª Ed. Artmed. 2005

MORSE, STEPHEN A.; BUTEL, JANET S.; BROOKS, GEO F. **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg** - 26ª Ed. Artmed. 2014

### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MURRAY; Michael Pfaller; Ken Rosenthal. **Microbiologia Médica** - 7 Ed. Elsevier. 2014

BURTON, GWENDOLYN R. W. **Microbiologia Para Ciências da Saúde** - 9ª Ed. Guanabara Koogan. 2012

VERMELHO, A.B. **Práticas de Microbiologia**. Guanabara Koogan. 2008

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PARASITOLOGIA HUMANA**

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Ciências Biológicas III**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	2	0	0	0	90h

### 3. EMENTA

A relação entre parasita- hospedeiro e a influência ambiental. Generalidades sobre o parasitismo . Parasitismo e doença parasitária. Principais protozoários e helmintos de interesse médico: classificação zoológica, biologia, patogenia, quadro clínico, diagnóstico, distribuição geográfica, epidemiologia e profilaxia. Estudo dos principais artrópodes transmissores e veiculadores de doenças no homem. Técnicas laboratoriais para diagnóstico das doenças infecciosas em Saúde Pública.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NEVES, David Pereira. **Parasitologia Humana**. Col. Biblioteca Biomédica. 12ª Ed. Atheneu. 2011

2. CIMERMAN, Benjamin. **Atlas de Parasitologia Humana** - 2ª Ed. Atheneu. 2011

3. CARLI , GERALDO ATTILIO DE; TASCA, TIANA. **Atlas de Diagnóstico Em Parasitologia Humana**. Atheneu. 2014.

### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REY, Luis. **Parasitologia - Parasitos e Doenças Parasitárias do Homem nos Trópicos**



<p><b>Ocidentais</b> - 4ª Ed. Guanabara Koogan. 2008</p> <p>2. ZEIBIG, Elizabeth. <b>Parasitologia Clínica - Uma Abordagem Clínico-Laboratorial</b>. 2ª. Edição. Elsevier. 2014</p> <p>3. REY, Luis. <b>Bases Da Parasitologia Médica</b> - 3ª Ed. Guanabara Koogan. 2011</p>
---

### 3º FASE

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>							
DISCIPLINA: <b>IMUNOLOGIA BÁSICA</b>							
PRÉ-REQUISITOS: <b>Não há</b>							
PROFESSOR DA ÁREA DE: <b>Ciências Biológicas III</b>							
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS</b>							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	0	0	0	60h
<b>3. EMENTA</b>							
Relação antígeno-anticorpo. Células e tecidos do Sistema imune. Amadurecimento, Ativação e Regulação dos Linfócitos. Respostas Imunes. Imunoprofilaxia. Hipersensibilidade e autoimunidade. Imunologia no Transplante e Tumores. Resposta ativa inata; Marcadores inflamatórios Resposta adaptativa ou adquirida; Mecanismos celulares; Vacinas, Imunoglobulinas e soros; Mecanismos imunológicos de doenças auto-imunes e hipersensibilidades. Imunodeficiências, testes laboratoriais para diagnósticos com base na imunologia.							
<b>4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>							
<p>1. ABBAS, Abul k.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. <b>Imunologia Celular e Molecular</b>. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>2. PARSLOW, Tristram G.; STITES, Daniel; ABBA, I.; TERRIMBODEN, John B. <b>Imunologia Médica</b>. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>3. DELVES, P.J.; MARTIN, S.J.; BURTON, D.R.; ROITT, I.M. <b>Roitt – Fundamentos de Imunologia</b>. 12 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>							
<b>5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>							
<p>1. ABBAS, Abul k.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. <b>Imunologia Básica</b>. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>2. MALE, David; BROSTOFF, Jonathan; BROTH, David; ROITT, Ivan. <b>Imunologia</b>. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>3. COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. <b>Imunologia</b>. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>							

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>							
DISCIPLINA: <b>ANATOMIA HUMANA</b>							
PRÉ-REQUISITOS: <b>Não há</b>							
PROFESSOR DA ÁREA DE: <b>Ciências Biológicas II</b>							
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS</b>							



Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	4	0	0	0	120h

### 3. EMENTA

Introdução ao estudo da anatomia humana. História da anatomia. Posição anatômica. Divisão do corpo humano. Anatomia macro e microscópica. Nomenclatura anatômica. Planos e eixos. Termos anatômicos de posição, comparação e movimento. Variação anatômica. Anatomia dos sistemas: locomotor, nervoso, endócrino, cardiovascular, linfático, respiratório, gastrointestinal e geniturinário.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- TORTORA, G.J. NIELSEN, M.T. **Princípios da anatomia humana**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**. 3 volumes. 23ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Dangelo&Fattini: **Anatomia humana: sistêmica e segmentar**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DRAKE, Richard I.; VOGL, Wayne; MITCHELL, Adam W. M. **Gray's Anatomia clínica para Acadêmicos**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015.
- MOORE, K. L.; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. **Anatomia orientada para clínica**. 7º. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- NETTER, F.H. Netter: **Atlas de anatomia humana**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **FISIOLOGIA HUMANA**

PRÉ-REQUISITOS: **Não há**

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Ciências Biológicas II**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	6	0	2	0	0	0	120h

### 3. EMENTA

Introdução ao estudo da Fisiologia. Membranas biológicas e transporte através das membranas. Composição e dinâmica dos líquidos corporais. Noções de pH e equilíbrio ácido básico e tampões fisiológicos. Bioeletrogênese e transmissão do impulso nervoso. Estudo dos sistemas: locomotor, nervoso, endócrino, cardiovascular, linfático, respiratório, gastrointestinal e geniturinário.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUYTON, A. C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12 ed. São Paulo, Elsevier, 2011.
2. CONSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
3. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.



#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SILVERTHON, DeeUnglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5 ed. Barueri, SP: Manole, 2010.
2. AIRES, M.M. **Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. BERNE, R. M.; LEVI, M. N. **Fisiologia**. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM**

PRÉ-REQUISITOS: **Não há**

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Enfermagem**

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	0	0	0	0	1	60h

#### 3. EMENTA

Fundamentos da Ética e Bioética. Dimensão ética, legal, humana e sociocultural do profissional de Enfermagem. Instrumentos e princípios éticos legais da prática profissional da Enfermagem. Temas da Bioética relativos à profissão.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. OGUISSO, T. **O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético-legal**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
2. FREITAS, G. F.; OGUISSO, T. **Ética no Contexto da Prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.
3. OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. Barueri: Manole, 2006.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CORTINA, A.; MARTÍNEZ, E. **Ética**. São Paulo: Loyola, 2005.
2. MACHADO, W. C. A; LEITE, J. L. **Eros e Thanatos: A morte sob a óptica da enfermagem**. São Paulo: Yendis, 2006
3. MALAGUTTI, W. **Bioética e Enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas**. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PROCESSOS PATOLÓGICOS HUMANOS**

PRÉ-REQUISITOS: **Não há**

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Ciências da Saúde**

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	1	0	0	0	60h

#### 3. EMENTA



Estudo das alterações patológicas das células, tecidos, interstícios, ocasionadas por ação de agentes exógenos ou endógenos que determinam as características clínicas macroscópicas e microscópicas das doenças, possibilitando a compreensão do funcionamento do organismo. Conceito de doença, etiologia, patogenia. Alterações metabólicas e processos regressivos. Alterações circulatórias. Inflamações agudas e crônicas: inflamações específicas. Cicatrização. Alterações de crescimento celular: conceito de neoplasia; considerando os aspectos de manutenção e recuperação da saúde. Imunopatologias. Relação entre as causas, desenvolvimento e consequências dos processos patológicos e sua relação com a enfermagem.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO F<sup>o</sup>, G et al. **Bogliolo. Patologia**. 8<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; FAUSTO, N.; MITCHELL, R.N. **Fundamentos de Robbins & Cotran : patologia**. 8<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.  
ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; FAUSTO, N; ASTER, J.C. **Robbins & Cotran. Patologia – Bases Patológicas das Doenças**. 8<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, J. L., et al.. **Patologia Geral: Fundamentos das Doenças com Aplicações Clínicas**. 4<sup>a</sup>ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  
MONTENEGRO & FRANCO. **Patologia: Processos Gerais**. São Paulo: Atheneu, 2004.  
RUBIN, E. **Patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PSICOLOGIA**  
PRÉ-REQUISITOS: **Não há**  
PROFESSOR DA ÁREA DE: **Psicologia**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	0	0	0	60h

### 3. EMENTA

Introdução ao estudo da Psicologia. Principais correntes psicológicas. Aspectos psicológicos no ciclo vital. Estudo do ser humano como um ser biopsicossocial. Relações Interpessoais no contexto da enfermagem. Estilos de enfrentamento e manejo de estresse. Medos e vulnerabilidade da pessoa doente e hospitalizada. Urgência da humanização no trabalho do enfermeiro e na área de saúde. A escuta como elemento de tratamento e de promoção de saúde. Reflexões iniciais sobre a morte e o processo de morrer e tratamentos paliativos. Noções de psicossomática no indivíduo e família.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIÈS, PHILIPPE. **História da Morte no Ocidente**. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2003.  
CAMON-ANGERAMI, V.A. (org). **E a Psicologia entrou no Hospital**. 1<sup>a</sup>Edição. São Paulo. Editora Thomson Pioneira, 1996.  
FURTADO, O., BOCK, A.M. e TEIXEIRA, M.L. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. 11<sup>a</sup> Edição. São Paulo. Editora Saraiva, 1998.  
ORLANDO, Ieda Jean. **Relacionamento Dinâmico Enfermeiro / Paciente: função, processo e princípios**. São Paulo: EPU, 1978.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



ALEGRETTI, Juliana. **Nível de Stress, Fontes Estressoras e Estratégias de Enfrentamento em Mulheres**. Dissertação de Mestrado. PUC/ Campinas, 2006.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 2ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

DELUMEAU, Jean. **História do Medo no Ocidente: 1300-1800**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

FUREGATO, A.R.F. **Relações Interpessoais Terapêuticas na Enfermagem**. Ribeirão Preto: Scala, 1999.

KÜBLER-ROSS. **Sobre a Morte e o Morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiros, religiosos e aos seus próprios familiares**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LIPP, M.E.N. **Manual do Inventário de sintomas de stress para adultos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

MIRANDA, C.F.; MIRANDA, M.L. **Construindo a relação de ajuda**. Belo Horizonte: Crescer, 1990.

RODRIGUES, A.R.F. **Pensando o Relacionamento enfermeiro – paciente**. Revista Paulista de Enfermagem, v.10, n.1, pp.38-40, 1991.

SÁ, A.C de O. **O cuidado do emocional em enfermagem**. São Paulo: Robe Editorial, 2001.

SARDA, J.R.J.L. (et al). **Estresse: conceitos, métodos, medidas e possibilidades de intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

STEDEFORD, Averil. **Encarando a Morte: uma abordagem ao relacionamento com o paciente terminal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

STEFANELLI, Maguida Costa; CARVALHO, Emilia Campos de. **A comunicação nos diferentes contextos de enfermagem**. 2ª edição. São Paulo: Editora Manole, 2012.

#### 4º FASE

##### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **BIOESTATÍSTICA**

PRÉ-REQUISITOS: **Não há**

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Ciências Exatas e da Terra**

##### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	1	0	0	0	60h

##### 3. EMENTA

Introdução a bioestatística e sua importância no processo de trabalho do Enfermeiro.  
Conceito e definições de dados, população, censo, amostras, variáveis e seus tipos;  
Tipos de amostragem;  
Medidas de centralidade (média, desvio-padrão, moda e mediana);  
Medidas de partição (tercil, quartil, percentil) Box-Plot;  
Medidas de dispersão (variância, desvio padrão, erro padrão, coeficiente de variação)  
Análise estatística aplicada aos estudos epidemiológicos (Sensibilidade, Especificidade, Valor Preditivo, Acurácia; Risco absoluto, risco relativo, ODDS RATIO, razão de prevalência)  
Interpretação dos principais testes descritivos paramétricos e não paramétricos utilizados na saúde através dos pacotes estatísticos livres.

##### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA





ARANGO, H. G. **Bioestatística: teórica e computacional: com bancos de dados reais em disco**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.  
SIQUEIRA, A. L. e TIBÚRCIO, J. D. **Estatística na área da saúde: conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional**. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.  
TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística: atualização da tecnologia**. 11ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.  
VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.  
VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **EPIDEMIOLOGIA**

PRÉ-REQUISITOS: **Não há**

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Enfermagem**

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	0	0	0	0	60h

#### 3. EMENTA

Contextualização histórica da epidemiologia. Fundamentos básicos da epidemiologia descritiva, discutindo de início, o conceito saúde-doença. Estudos epidemiológicos: Estudos Descritivos, Caso-Control, Coortes e Experimentais. Aplicações e principais fundamentos da epidemiologia, com ênfase no método epidemiológico: medidas de frequência e indicadores de saúde; fontes de dados, sistemas de informação. Análise de dados epidemiológicos. Abordagens teóricas e metodológicas para a análise de situações de saúde nas suas dimensões temporais e espaciais. Vigilância em Saúde: informação para ação; vigilância sanitária, vigilância ambiental, vigilância em saúde do trabalhador e vigilância epidemiológica. Investigação Epidemiológica de casos individuais e surtos, e emergências em saúde pública.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDRONHO, R.A et al (eds). **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2009.  
ROUQUAYROL, MZ.; GURGEL, M. **Epidemiologia e Saúde**. 7ª edição. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2013.  
ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. **Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GORDIS, L. **Epidemiologia**. 4 ed. Livraria e Editora Revinter, 2010  
BONITA R, BEAGLEHOLE R, KJELSTRÖN T. **Epidemiologia Básica**. Santos: Santos Editora, 2010.  
JEKEL, J.F. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **FARMACOLOGIA HUMANA**

PRÉ-REQUISITOS: **Não há**

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Ciências Biológicas II**



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	5	0	1	0	0	0	90h
3. EMENTA							
Introdução à farmacologia. Noções de farmacocinética e farmacodinâmica. Fármacoterapia dos anti-inflamatórios, anti-histamínicos, antimicrobianos, antifúngicos e antivirais. Estudos dos fármacos que atuam no sistemas: nervoso central e periférico, cardiovascular, respiratório, endócrino, hematopoiético, imunológico, gastrointestinal e renal. Quimioterápicos. Princípios de toxicologia. Interação medicamentosa.							
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
1. CRAIG, C.R.; STITZEL, R.E. <b>Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas</b> . 6 ed. Guanabara Koogan, 2005. 2. Gilman, A.G.; Hardman, J.G.; Limbird, L.E. <b>Goodman &amp; Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica</b> . 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3. KATZUNG, Beltram G. <b>Farmacologia: básica e clínica</b> . 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.							
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
1. GOLAN, David E. et al. <b>Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 2. RANGE, H. P.; DALE, M. M. - <b>Farmacologia</b> . 8ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 3. SILVA, P. <b>Farmacologia</b> . 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.							

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: <b>PROCESSO DE CUIDAR I</b> PRÉ-REQUISITOS: <b>Biologia Celular e Histologia Humana, Produção de Texto e Leitura, Embriologia Humana, Genética Humana, Anatomia Humana, Microbiologia, Parasitologia Humana, Fisiologia Humana, Ética e Legislação, Processo Patológico Humano, Imunologia Básica</b> PROFESSOR DA ÁREA DE: <b>Enfermagem</b>							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	2	1	0	1	120h
3. EMENTA							
A disciplina aborda o processo de cuidar através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (Etapas do processo de Enfermagem) como método de trabalho considerando os aspectos biopsicossocial e espiritual do ser humano com ênfase nas necessidades humanas básicas de Oxigenação, Circulação, Termorregulação, Higiene, Conforto e Integridade da pele juntamente com o papel do enfermeiro no controle de infecção (biossegurança), na prevenção de acidentes de trabalho e na segurança do paciente a fim do desenvolvimento de competências e habilidades técnico-científicas necessárias à aprendizagem de procedimentos básicos à assistência.							



#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHEEVER, K.H.; HINKLE, J.L. Brunner&Suddarth: **Manual de enfermagem médico-cirúrgica**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. POTTER, Patrícia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
3. COUTO, Renata Camargos, ET AL. **Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento** – 4. Ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. - NETTINA, S.M. **Prática de enfermagem**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
2. - JENSEN, Sharon. **Semiologia para enfermagem: conceitos e prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
3. - ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: fundamentos para o raciocínio clínico**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS**

PRÉ-REQUISITOS: **Não há**

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Enfermagem**

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	0	0	0	2	60h

#### 3. EMENTA

Estudo dos principais agentes infecciosos e parasitários de interesse humano (aspectos da morfologia, ciclo evolutivo, patogenia, patogenicidade, clínica, diagnóstico, terapêutica, epidemiologia, controle e profilaxia dos agentes infecciosos e parasitários de importância na saúde). Bases teóricas, conceituais e ético-legais na atenção às doenças transmissíveis, no que diz respeito à promoção, prevenção, assistência e reabilitação aos indivíduos e suas famílias; experiências de aprendizagem nos serviços de saúde de atenção especializada. Sistematização da Assistência de Enfermagem a pacientes com doenças infecciosas. Doenças emergentes e seu impacto na saúde pública.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Z.N.; RIBEIRO, M.C.S. (Org.). **Vigilância e controle das doenças transmissíveis**. São Paulo: Martinari, 2006.

VERONESI, R.; FOCACIA, R. **Tratado de Infectologia**. 4ª. Ed. Atheneu, 2010.

COURA, J.R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias** - 2 Volumes - 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; KOBAYASHI; PFALLER, M.A. **Microbiologia Médica**. Ed. Elsevier. 6ª ed., 2010

NEVES, D.P.; MELO, A.L.; LINARDI, P.M.; VITOR, R.W.A. **Parasitologia Humana**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2011, 546p.

SANTOS, N.S.O.; ROMANOS, M.T.V.; WIGG, M.D. **Introdução à Virologia Humana**. Ed. Guanabara Koogan. 2ª ed. 2008.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: <b>SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM</b>							
PRÉ-REQUISITOS: Não há							
PROFESSOR DA ÁREA DE: <b>Enfermagem</b>							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	0	0	0	0	60h
3. EMENTA							
Aspectos teóricos e metodológicos do Processo de Enfermagem. Teorias de Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem- SAE, etapas e implementação. Registro e documentação. Assistência sistematizada subsidiada pelas principais taxonomias: Associação Norte Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA); Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC); Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC); Classificação Internacional para prática de Enfermagem (CIPE); Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC).							
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
1. TANNURE, M.C.; GONÇALVES, A.M.P. <b>SAE Sistematização da Assistência de Enfermagem guia prático</b> . 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.							
2. HORTA, W. DE A. <b>Processo de Enfermagem</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.							
3. NANDA. North American Nursing Association. <b>Diagnósticos de Enfermagem da NANDA. Definições e Classificações 2015-2017</b> . Porto Alegre: Artmed, 2015.							
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
1. BULECHEK, G.M. BUTCHER, H. <b>Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)</b> . 5 ed. São Paulo: Artmed; 2010.							
2. MOORHEAD, S. MASS, MERIDEAN. <b>Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC)</b> . 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.							
3. GARCIA, T. R. (Org.). <b>Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem CIPE®: aplicação à realidade brasileira</b> . Porto Alegre: Artmed, 2014. 352p.							

## 5º FASE

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: <b>ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA</b>							
PRÉ-REQUISITOS: <b>Processo do Cuidar I; Farmacologia; Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem</b>							
PROFESSOR DA ÁREA DE: <b>Enfermagem</b>							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II – Formação Específica	4	0	0	2	0	2	120 h
3. EMENTA							



Constituição do campo da Saúde Coletiva: Fundamentos filosóficos, sociais, políticos e biológicos do processo saúde-doença. Processo de trabalho em saúde coletiva. Comunicação como ferramenta para o acolhimento na atenção primária. Sistema de saúde brasileiro: níveis de atenção à saúde. A atenção primária a saúde. A estratégia Saúde da Família. Práticas de cuidar em enfermagem no processo saúde-doença dos grupos humanos. Cuidado de enfermagem aos diversos segmentos da população – crianças, adolescentes, adultos, famílias, grupos especiais (idosos, portadores de dificuldades em nível cognitivo, sensorial, motor e outros). Tecnologias para cuidado em saúde coletiva. A pesquisa em Saúde Coletiva.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G.W.S.; BONFIM, J.R.A.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y.M.(org). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2. ed. 2014.  
SOUZA, M.C.M.R. **Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  
SANTOS, A.S.; CUBAS, M.R.. **Saúde Coletiva - Linhas de Cuidado e Consulta de Enfermagem**. Elsevier- campus, 2012.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEITE, A.J.M.; CAPRARA, A.; COELHO Filho, J.M. **Habilidades de comunicação com pacientes e famílias**. São Paulo: Sarvier, 2007.  
HORTALE, V.A.; MOREIRA, C.O.F.; BODSTEIN, R.C.A.; RAMOS, C.L.(org). **Pesquisa em saúde coletiva: fronteiras, objetos e métodos**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010.  
SILVEIRA, P.H.M. **Programa Saúde da Família: uma discussão sobre o modelo de atenção básica à saúde**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco Massangana, 2010.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PROCESSO DO CUIDAR II**

PRÉ-REQUISITOS: **Processo do Cuidar I e Farmacologia, Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem**

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Enfermagem**

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	6	0	3	2	0	1	180 h

#### 3. EMENTA

A disciplina aborda o processo de cuidar através da Sistematização da Assistência de Enfermagem como método de trabalho considerando os aspectos biopsicossocial e espiritual do ser humano com ênfase nas necessidades humanas básicas de Nutrição, Eliminação Vesical e Intestinal e Regulação juntamente com a abordagem do Preparo e Administração de Medicamentos a fim do desenvolvimento de competências e habilidades técnico-científicas necessárias à aprendizagem de procedimentos básicos à assistência.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMAGNANI, M.I.S. et al. **Procedimentos de enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 236p.  
POSSO, M.S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2005. 192p.  
POTTER, P.A.; PERRY, A. **Fundamentos de Enfermagem**. 8ªed. Rio de Janeiro: Guanabara



Koogan, 2013. 1568p.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARONE, E.M.; PHILIPPI, M.L.S. **Cálculos e conceitos em farmacologia**. 16 ed revista e atualizada. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013 (Série Apontamentos). 2013. 205p.

FISCHBACH, F. T; DUNNING, M.B..**Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais e Diagnósticos**. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 748p.

MURTA, G.F.; GARCIA, J.N.R. **Procedimentos básicos de enfermagem no cuidar**. São Paulo: Difusão, 2006.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE INDÍGENA**

PRÉ-REQUISITOS: **Não há**

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Enfermagem**

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	0	0	0	2	60 h

#### 3. EMENTA

Aspectos jurídico e político de proteção aos povos indígenas no Brasil. Panorama das sociedades indígenas no Brasil. Políticas públicas de saúde indígena: Histórico e situação atual. Modelo de atenção e organização do subsistema de saúde indígena. Epidemiologia em saúde indígena. Concepções indígenas sobre saúde-doença e cuidados. Os povos indígenas no Brasil e os aspectos jurídicos políticos (territorialização e tutela indígena); aspectos demográficos e dinâmica populacional; o cenário de implantação das políticas públicas de saúde voltadas para os povos indígenas; modelo de atenção indígena: trajetória e situação atual; aspectos nutricionais e alimentares; limites e possibilidades de se obter informações relativas aos indígenas em sistemas nacionais de informação em saúde; o contexto sociocultural do contato entre indígenas e não indígenas; aspectos éticos que permeiam a investigação científica entre indígenas e medicina tradicional indígena.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAGLIARO H, AZEVEDO MM, SANTOS RV. **Demografia dos Povos Indígenas no Brasil**. Fiocruz, Coleção Saúde e Povos Indígenas 2005

GARNELO L, PONTES AL (Orgs.). **Saúde indígena: uma introdução ao tema**. Brasília: MEC-SECADI, 2012. (Coleção Educação para todos), 280p.

COIMBRA JR CEA, SANTOS RV , ESCOBAR AL. **Epidemiologia e Saúde dos Povos Indígenas no Brasil**. Fiocruz , Coleção Saúde e Povos Indígenas, 2003.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LANGDON, E. J.; GARNELO L. (org.). **Saúde dos povos indígenas**. Reflexões sobre antropologia participativa. Contra Capa/ABA, 2004

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. Traduzido por Claudia Buchweitz; Pedro M Garcez. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

LUCIANO BANIWA, G.S (ORG.). **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. (Coleção Educação para todos), 232p.



## 6º FASE

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: <b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO</b>							
PRÉ-REQUISITOS: <b>Processo do Cuidar II e Enfermagem em Saúde Coletiva</b>							
PROFESSOR DA ÁREA DE: <b>Enfermagem</b>							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	8	0	1	4	0	1	210 h
3. EMENTA							
<p>Assistência de enfermagem sistematizada a adultos na comunidade ou internados em situações clínicas, com afecções agudas e crônicas de média e alta complexidade em diferentes especialidades. Promover o desenvolvimento de atividades práticas, de assistência à família e cuidadores, considerando os aspectos éticos. O processo de cuidado nas doenças relacionadas ao organismo humano: distúrbios hidroeletrolíticos e ácido-básicos; com alterações do sistema hematopoiético e em uso de hemoterápicos; com afecções urológicas e renais; gastrointestinais e hepático-biliares; com alterações do sistema musculoesquelético; do sistema imunológico, endócrinas, respiratórias, cardiovascular e neurológicas. Implementação da assistência de enfermagem os pacientes em situações perioperatória e central de material de esterilização e centro cirúrgico.</p>							
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"><li>1. SMELTZER, S.C; BARE, B.G. <b>Tratado de enfermagem Médico- Cirúrgica</b>. 13º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</li><li>2. PORTO, C.C. <b>Vademecum de Clínica Médica</b>. 3ª.Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2010.</li><li>3. NETTINA, S.M. <b>Prática de Enfermagem</b>. 9ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</li></ol>							
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"><li>1. TIMBY, B.K; SMITH, N.E. <b>Enfermagem médico cirúrgica</b>. 8º Ed. São Paulo: Manole, 2005.</li><li>2. MEECKER, M.H; ROTHROCK, J.C ALEXANDER. <b>Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico</b>. 12ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2007.</li><li>3. BRETAS, A. C. P.; GAMBA, M. A..<b>Enfermagem e Saúde do Adulto</b>. São Paulo: Manole, 2006.</li></ol>							

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: <b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO</b>							
PRÉ-REQUISITOS: <b>Processo do Cuidar II, Enfermagem em Saúde Coletiva</b>							
PROFESSOR DA ÁREA DE: <b>Enfermagem</b>							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	0	2	0	0	90 h



### 3. EMENTA

Estudo da assistência de enfermagem ao paciente em situação crítica. Características do paciente grave, no âmbito dos serviços de atendimento móvel e fixo de urgência e emergência e em unidades de tratamento intensivo. Atuação do enfermeiro em situações de emergências com avaliação primária e secundária do trauma e suporte básico e avançado de vida.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011
2. NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMET). **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS**. 7.ed. Elsevier, 2012.
3. KNOBEL, E.; LASELVA, C. R.; JUNIOR, D. F. M. **Terapia intensiva: enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GALLO B. M.; MORTON P. G.; HUDAK C. M. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
2. VIANA, R. A. P. P. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas baseadas em evidências**. São Paulo: Atheneu, 2011.
3. SCHETTINO, G.; CARDOSO, L. F.; JUNIOR, J. M.; GANEM, F. **Paciente Crítico - Diagnóstico e Tratamento – 2.ed**. São Paulo: Manole, 2012.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL**

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Enfermagem**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	0	1	0	1	90 h

### 3. EMENTA

A disciplina aborda os aspectos conceituais, históricos, sociais e culturais da saúde mental. Desenvolvendo ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de sujeitos em sofrimento mental a partir da elaboração de competências que atendam o processo de enfermagem em saúde mental no contexto psicossocial. Reforma Psiquiátrica Brasileira e o processo de desinstitucionalização. Políticas públicas em saúde mental nos diferentes níveis de atenção. Cuidado do indivíduo nas Redes de Atenção em Saúde Mental, baseado no cuidado integral inclusive família, trabalhadores da área e comunidade.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VIDEBECK SL. **Enfermagem Em Saúde Mental e Psiquiatria**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
2. CARVALHO MB. **Psiquiatria para a enfermagem**. 1ª ed. São Paulo: Rideel, 2012.
3. MARCOLAN JF. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica: Desafios e Possibilidades do Novo Contexto do Cuidar**. São Paulo: Elsevier, 2013.

### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2000.





2. ESPINOSA, A. F. **Guias práticos de enfermagem: psiquiatria**. Rio de Janeiro: Mcgrawhill, 2002.
3. NUNES, P.; BUENO, R.; NARDI, A. E. **Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais**. São Paulo: Athneu, 2005.

## 7º FASE

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO**

PRÉ-REQUISITOS: **Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto, ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PACIENTE CRÍTICO, ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAUDE MENTAL**

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Enfermagem**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	0	1	1	0	1	90 h

### 3. EMENTA

Aspectos demográficos e epidemiológicos do envelhecimento populacional. Políticas públicas nos níveis federais, estaduais e regionais de saúde na atenção ao idoso. Processo saúde-doença do idoso e aspectos epidemiológicos, socioeconômicos, culturais e emocionais do idoso e família. Processo de envelhecimento, alterações fisiológicas e síndromes geriátricas. Necessidades de saúde, promoção, prevenção e recuperação da saúde do idoso cuidador e família. Assistência de enfermagem gerontológica e geriátrica. Processo de Enfermagem aplicado à saúde do idoso. Práticas assistenciais e educativas de enfermagem em processos de saúde-doença do idoso em comunidade, instituições de longa permanência e nos serviços de saúde. Promoção do envelhecimento ativo e saudável.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS. E.V.; PY, L., editoras. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem gerontológica**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 568p.

SILVA, J. V. **Saúde do Idoso. Enfermagem - Processo de Envelhecimento sob Múltiplos Aspectos**. 1 ed. São Paulo: Erica, 2009. 320 p.

### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WOLD, G. H. **Enfermagem gerontológica**. 5 ed. São Paulo: Elsevier, 2013.

NUNES, M. I.; SANTOS, M.; LUCENA, R. E. **Enfermagem em geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CHAIMOWICZ, F. **Saúde do idoso**. 2. ed. Belo Horizonte: NESCON UFMG : 2013. 167 p.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER**

PRÉ-REQUISITOS: **Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto, ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PACIENTE CRÍTICO, ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAUDE MENTAL**

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Enfermagem**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	8	0	1	4	0	1	210 h

### 3. EMENTA

Políticas nacionais e locais de atenção à saúde da mulher. Aspectos da sexualidade e reprodução humana presentes no ciclo vital. Aspectos teóricos, metodológicos e habilidades do cuidar em enfermagem à mulher enquanto cidadã, sua sexualidade, aspectos ginecológicos e em situação de reprodução, concepção, gravidez, parto, puerpério/lactação, contracepção e assistência imediata ao neonato. Sistematização da assistência de enfermagem à mulher no ciclo gravídico-puerperal e nas afecções ginecológicas com foco na humanização do cuidado em todos os níveis de atenção. Violência à mulher no âmbito doméstico e social. Assistência de enfermagem ao recém-nascido normal e com alterações patológicas, com enfoque no binômio mãe e filho no alojamento conjunto e consulta de puerpério. Atividades educativas, gerenciais e educativas de enfermagem no processo saúde-doença da mulher e do recém-nascido, em nível individual e coletivo; em ambulatório, unidade hospitalar, comunidade e domicílio.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. REZENDE, J. **Obstetrícia**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
2. FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, N. Z. **Enfermagem e saúde da mulher**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013.
3. MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de. **Obstetrícia fundamental**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ZIEGEL, E. E. C. **Enfermagem obstétrica**. 8. ed. Guanabara. Rio de Janeiro, 1985.
2. CARVALHO, G. M de. **Enfermagem em ginecologia**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2011.
3. CARVALHO, G. M de. **Enfermagem em obstetrícia**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2007.

## 8º FASE

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

PRÉ-REQUISITOS: **Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher, Assistência de Enfermagem ao Idoso**

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Enfermagem**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	8	0	1	4	0	1	210 h

### 3. EMENTA



Políticas públicas direcionadas à saúde da criança e do adolescente. Assistência de enfermagem aos agravos do recém-nascido, da criança e do adolescente em situação de doença aguda e crônica. Ações que visem o desenvolvimento do pleno potencial de cada criança/adolescente sob seus cuidados no âmbito da atenção básica, hospitalar, comunidade, ou outros espaços de atuação. Assistência à criança e adolescente em suas necessidades humanas básicas, com conhecimento teórico – prático, visando a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a recuperação, reabilitação e reinserção da criança/adolescente na família/comunidade, integrando os saberes e envolvendo a família nos cuidados. Prática assistencial, gerencial e educativa de enfermagem às crianças/adolescentes hospitalizadas ou não, de forma reflexiva, crítica, integral; considerando a criança enquanto sujeito de direitos e cidadã, explorando o uso do lúdico e a participação da família na tomada de decisões e no manejo do processo saúde-doença.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. **Wong – Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 9ª ed. Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.  
 BOWDEN, V.R.; GREENBERG, C.S. **Procedimentos de Enfermagem Pediátrica**. 3ª Ed. Guanabara Koogan, 2013.  
 BEHRMAN, R. E.; KLIEGMAN, R.; JENSON, H. B. **Nelson - Tratado de pediatria**. 19 ed. Elsevier/Medicina Nacionais, 2013.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLLET, N.; OLIVEIRA, B. R. G.; VIERA, C. S. **Manual de Enfermagem em Pediatria**. 2ª ed. Nova Ortografia. Ab Editora, 2010. MIRANDA, M. I. F. **Políticas Públicas Sociais Para Crianças e Adolescentes - Col. Curso de Enfermagem**. Ab Editora, 2001.  
 FUJIMORI, E.; SILVA, C. V. OHARA (Org.) **Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica**. Ed. Manole, 2009.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM I**  
 PRÉ-REQUISITOS: **Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher, Assistência de Enfermagem na Saúde do Idoso**  
 PROFESSOR DA ÁREA DE: **Enfermagem**

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	0	0	0	0	1	60

#### 3. EMENTA

Aborda as Teorias de administração científica aplicadas à enfermagem. Filosofia e estrutura organizacional. Poder e cultura nas organizações. Divisão de trabalho em enfermagem. Meios e instrumentos do processo de trabalho. Tipos de gestão. Sistema de informação. Tipos de Planejamento. Processo decisório. Trabalho em equipe, conflitos, negociação. Políticas para gestão de recursos físicos, financeiros, materiais e humanos. Gerenciamento de recursos humanos, dimensionamento, recrutamento e seleção, educação continuada e permanente, avaliação de desempenho, liderança, supervisão, comunicação, relações de trabalho e processo grupal. Avaliação da qualidade nos processos de trabalho: custos, auditoria, acreditação. Logística em Serviços de Saúde.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA



KURCGANT, Paulina et al. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.  
KURCGANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005  
Neto, Gonzalo Vecina; Malik, Ana Maria. **Gestão em Saúde**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2014.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1 – FELDMAN, L. B **Como alcançar a Qualidade nas Instituições de Saúde** 1ª. ed. São Paulo: Martinari, 2004.
- 2 – NISHIO, Maria Tereza Gomes Franco. **Modelo de Gestão em enfermagem: qualidade assistencial e segurança do paciente**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2011.
- 3 – SILVA, Renaud Barbosa da. **Logística em organizações de saúde**. Rio de Janeiro. FGV, 2010.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

PRÉ-REQUISITOS: **Produção de Texto e Leitura, Metodologia de Pesquisa**

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Enfermagem**

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	0	0	0	0	30 h

#### 3. EMENTA

Elaboração de projeto de pesquisa em saúde e enfermagem através da utilização de estudos bibliográficos para delineamento de tema, objeto de pesquisa, hipóteses/pressupostos, introdução, objetivos, metodologia, resultados esperados, cronograma, orçamento, referências e anexos e apêndices. Submissão e aprovação do Projeto de Pesquisa por Banca de Qualificação.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11.ed. São Paulo: HUCITC, 2010.
2. DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

### 9º FASE

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM II**

PRÉ-REQUISITOS: **Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente e**

**Gerenciamento em Enfermagem I, TCC I**

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Enfermagem**

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	0	0	0	0	30 h

### 3. EMENTA

Analisa os meios e processo que habilitam o gerenciamento administrativo e da assistência em saúde e em enfermagem nos diferentes contextos públicos em unidades de saúde no nível primário de atenção.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Álvaro da Silva. MIRANDA, Sônia Maria Rezende C. de. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri. Manole. 2007.  
NISHIO, Maria Tereza Gomes Franco (coord.). **Guia de Rotinas e fluxos gerais e específicos de enfermagem**. Rio de Janeiro. Elsevier. 2009.  
RIVERA, Francisco Javier Uribe. **Análise Estratégica em saúde e Gestão pela escuta**. Rio de Janeiro. Fiocruz. 2003.

### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, Vera Lúcia de. (org.). **Gestão de desempenho**. 2 ed. Rio de Janeiro. FGV, 2009.  
CZERESNIA, D. e FREITAS, C.M. (Orgs.). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.  
GONÇALVES, N. **A importância do falar bem: a expressividade do corpo, da fala e da voz, valorizando a comunicação verbal**. São Paulo: Lovise, 2000

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I**

PRÉ-REQUISITOS: **Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente e Gerenciamento em Enfermagem I, TCC I**

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Enfermagem**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica				23		6	435 h

### 3. EMENTA

Atuação no gerenciamento da atenção primária em saúde. Planejamento em saúde (Diagnóstico situacional, planejamento e avaliação). Gerenciamento de recursos humanos, materiais e financeiros dos serviços de enfermagem e de saúde. Avaliação e necessidades de saúde. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem. Educação em saúde e em serviço. Produção de conhecimentos científicos, voltado para os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS na área de Saúde Pública, com foco na atenção primária e comunidade, visando atender o indivíduo em todas as fases do ciclo de vida e suas famílias de forma holística e humanizada. Educação e saúde.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G.W.S, CARVALHO, Y.M, MINAYO MCS, DRUMOND JUNIOR M, AKERMAN M.



Tratado de Saúde Coletiva - Revista e Aumentada - 2ª Ed. 2012. HUCITEC.

- 1 ALMEIDA FILHO N, Paim, J.S. Saúde Coletiva - Teoria e Prática. Medbook. 2014.
- 2 CUBAS M R, SANTOS AS. Saúde Coletiva - Linhas de Cuidados e Consulta de Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOARES, C.S.; CAMPOS, C.M.S. **Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2013.

FIGUERIREDO, N.M.A. **Ensinando a cuidar em Saúde Pública - coleção práticas de Enfermagem**. São Paulo: 2012.

MILÃO, L.F.; FIGUEIREDO, M.R.B. **Enfermagem em Saúde Coletiva**. São Paulo: Difusão SENAC, 2012.

### 10º FASE

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II**

PRÉ-REQUISITOS: **Estágio Curricular Supervisionado I e Gerenciamento II**

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Enfermagem**

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica				23		5	420 h

#### 3. EMENTA

Atuação no gerenciamento da atenção terciária em saúde. Planejamento em saúde. Gerenciamento de recursos humanos, materiais e financeiros dos serviços hospitalares. Avaliação das necessidades de saúde. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem. Educação em saúde e em serviço. Liderança, iniciativa, planejamento, tomada de decisão, auto percepção e aspectos éticos durante as ações desenvolvidas no estágio supervisionado. Produção de conhecimentos científicos, voltado para a área hospitalar, visando atender o indivíduo em todas as fases do ciclo de vida e suas famílias de forma holística e humanizada.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORK, A M T. **Enfermagem de Excelência: da Visão à Ação**: Guanabara Koogan. 1ª Edição - 2003 - 201 pág. CHIAVENATO, I **Administração: teoria, processo e prática**. 1ª Edição CAMPUS - 2006 - 450 pág.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro, Campus, 2009. KURCGANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005

MARX; L.C.; MORITA, C. L. **Manual de Gerenciamento de Enfermagem**. São Paulo; EPUB; 2003. 108

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTENARO, R. S. G.; LACERDA, M. R. **Quem cuida de quem cuida? quem cuida do**



**cuidador?** Santa Maria-RS: Unifra, 2001.

IDE, C. A. C.; DOMENICO, E. B. L. **Ensinando e aprendendo um novo estilo de cuidar.** São Paulo: Atheneu, 2001.

PIRES, D. P. **Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil.** São Paulo: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social/CUT: Annablume, 1998.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM III**

PRÉ-REQUISITOS: **Gerenciamento II**

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Enfermagem**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	0	0	0	0	30 h

### 3. EMENTA

Analisa os meios e processo que habilitam o gerenciamento administrativo e da assistência em saúde e em enfermagem no contexto hospitalar (público e/ou privados) e outras modalidades assistenciais.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Álvaro da Silva. MIRANDA, Sônia Maria Rezende C. de. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde.** Barueri. Manole. 2007.

NISHIO, Maria Tereza Gomes Franco (coord.). **Guia de Rotinas e fluxos gerais e específicos de enfermagem.** Rio de Janeiro. Elsevier. 2009.

RIVERA, Francisco Javier Uribe. **Análise Estratégica em saúde e Gestão pela escuta.** Rio de Janeiro. Fiocruz. 2003.

### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

3 SOUZA, Vera Lúcia de. (org.). **Gestão de desempenho.** 2 ed. Rio de Janeiro. FGV, 2009.

CZERESNIA, D. e FREITAS, C.M. (Orgs.). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências.** Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.

GONÇALVES, N. **A importância do falar bem: a expressividade do corpo, da fala e da voz, valorizando a comunicação verbal.** São Paulo: Lovise, 2000

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

PRÉ-REQUISITOS: **Não há**

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Enfermagem**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	0	0	0	0	30 h



<b>3. EMENTA</b>
Apresentar estratégias de análise e discussão dos dados, as Considerações finais, Resumo, Estrutura e Redação final do trabalho monográfico, noções introdutórias de divulgação científica do TCC. Ferramentas metodológicas de comunicação. Ferramentas tecnológicas e aplicativos para organização dos dados e defesa pública do TCC.
<b>4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>POLIT, D. F.; BECK, C. T. <b>Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.</b> 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</li> <li>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li> </ol> <p>GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>
<b>5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>MINAYO, MCS. <b>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.</b> 11.ed. São Paulo: HUCITC, 2010.</li> <li>DEMO, P. <b>Metodologia do conhecimento científico.</b> São Paulo: Atlas, 2010.</li> <li>DEMO, P. <b>Metodologia científica em ciências sociais.</b> 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014.</li> </ol>

#### EMENTARIO ELETIVAS OBRIGATÓRIAS

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>							
DISCIPLINA: <b>Psicologia aplicada a Enfermagem</b>							
PRÉ-REQUISITOS: <b>Não há</b>							
PROFESSOR DA ÁREA DE: <b>Psicologia</b>							
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS</b>							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular III - Formação Complementar	2	0	0	0	0	0	30 h
<b>3. EMENTA</b>							
Introdução ao estudo da Psicologia. Estudo do ser humano como ser biopsicossocial. Psicanálise. Relações Interpessoais e comunicação no contexto da enfermagem. Estilos de enfrentamento e manejo de estresse. Medos e vulnerabilidades da pessoa doente e hospitalizada e de seus familiares. Reflexões iniciais sobre a morte e o morrer. A urgência da humanização no trabalho de enfermagem e na área de saúde. A escuta como elemento de tratamento e de promoção de saúde.							
<b>4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>							
<p>ARIÈS, PHILIPPE. <b>História da Morte no Ocidente.</b> Rio de Janeiro: EDIOURO, 2003.</p> <p>CAMON-ANGERAMI, V.A. (org). <b>E a Psicologia entrou no Hospital.</b> 1ª Edição. São Paulo. Editora Thomson Pioneira, 1996.</p> <p>FURTADO, O., BOCK, A.M. e TEIXEIRA, M.L. <b>Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia.</b> 11ª Edição. São Paulo. Editora Saraiva, 1998.</p> <p>ORLANDO, Ieda Jean. <b>Relacionamento Dinâmico Enfermeiro / Paciente: função, processo e princípios.</b> São Paulo: EPU, 1978.</p>							





### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALEGRETTI, Juliana. **Nível de Stress, Fontes Estressoras e Estratégias de Enfrentamento em Mulheres**. Dissertação de Mestrado. PUC/ Campinas, 2006.
- DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 2ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.
- DELUMEAU, Jean. **História do Medo no Ocidente: 1300-1800**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- FUREGATO, A.R.F. **Relações Interpessoais Terapêuticas na Enfermagem**. Ribeirão Preto: Scala, 1999.
- KÜBLER-ROSS. **Sobre a Morte e o Morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiros, religiosos e aos seus próprios familiares**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- LIPP. M.E.N. **Manual do Inventário de sintomas de stress para adultos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- MIRANDA, C.F.& MIRANDA, M.L. **Construindo a relação de ajuda**. Belo Horizonte: Crescer, 1990.
- RODRIGUES, A.R.F. **Pensando o Relacionamento enfermeiro – paciente**. Revista Paulista de Enfermagem, v.10, n.1, pp.38-40, 1991.
- SÁ, A.C de O. **O cuidado do emocional em enfermagem**. São Paulo: Robe Editorial, 2001.
- SARDA JR.,J.L. (et al). **Estresse: conceitos, métodos, medidas e possibilidades de intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- STEDFORD, Averil. **Encarando a Morte: uma abordagem ao relacionamento com o paciente terminal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- STEFANELLI, Maguida Costa; CARVALHO, Emilia Campos de. **A comunicação nos diferentes contextos de enfermagem**. 2ª edição. São Paulo: Editora Manole, 2012.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **Libras**  
PRÉ-REQUISITOS: **Não há**  
PROFESSOR DA ÁREA DE: **Letras**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular III - Formação Complementar	2	0	0	0	0	0	30 h

### 3. EMENTA

Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semântico-pragmáticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Noções espaciais, configuração de mão e expressões faciais. Educação bilíngue: ensino de português para surdos e ensino de LIBRAS.Noções de prática de docência em Libras. Noções de Tradução de Libras/Português e Interpretação de Português/Libras. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramáticas. Legislação específica.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças**. João Pessoa Editor: Arpoador, 2000
- FELIPE, T. A. **A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Libras em Contexto: Curso básico /



livro do professor instrutor e do acadêmico. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília. MEC/SEESP, 2007.

FERNANDES, E. **A criança surda e a aprendizagem da escrita**. Porto Alegre; Artes Médicas, 2003.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GESUELI, Z.M. **A criança não ouvinte e a aquisição da escrita**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP, Campinas, 1988.

GÓES, M. C. R. de. **A linguagem de acadêmicos surdos e a comunicação bimodal**. Trabalho de livre docência. Campinas, UNICAMP, 1994.

LACERDA, C. B.; GÓES, M. C. R. de (orgs). **Surdez, processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Editora Lovise, 2000.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **Fundamentos de sistemas e-health**

PRÉ-REQUISITOS: **Não há**

PROFESSOR DA ÁREA DE: **computação aplicada à saúde**

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular III - Formação Complementar	2	1	1	0	0	0	60 h

#### 3. EMENTA

Atualmente, a saúde eletrônica - e-Health está mudando a prestação de cuidados e está no centro dos sistemas de saúde. Ao final desta disciplina o aluno será capaz de identificar e classificar os principais sistemas de saúde e modelar um protótipo de sistema e-health.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Rezende DA, Abreu AF. Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais. São Paulo: Atlas, 2000.

Ruiz JG, et al. The Impact of E-learning in Medical Education. Academic Medicine, 2006; March, 81:3.

Hans O, et al. What Is e-Health: A Systematic Review of Published Definitions. J Med Internet Res. 2005; Jan-Mar: 7(1).

Hannah K J, Ball MJ, Margareth JAE. **Introdução à Informática em enfermagem**. Trad. Prado C, Peres HHC, Leite MMJ. Tecnologia da Informação e comunicação em Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2011. SilveiraDT, Sasso GT, Marin HF. 3 edição, Porto Alegre: ArtMed, 2009.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Pressman, Roger S. Engenharia de Software - Uma Abordagem Profissional - 8ª Ed. Amgh Editora 2016

Filho, Wilson de Padua Paula. Engenharia de Software Fundamentos, Métodos e Padrões - 3ª Ed. LTC. 2009

Prado C, Peres HHC, Leite MMJ. Tecnologia da Informação e comunicação em Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2011.

Marin, H. F. Informática em Enfermagem. EPU. São Paulo, 1995

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **Tecnologia de Informação e Comunicação – TIC**



PRÉ-REQUISITOS: Não há  
PROFESSOR DA ÁREA DE: **computação aplicada à saúde**

## 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular III - Formação Complementar	2	1	1	0	0	0	60 h

## 3. EMENTA

Desenvolver competências para que o egresso possa fazer uso, no seu cotidiano profissional, dos recursos relativos às novas tecnologias da informação e da comunicação aplicadas à enfermagem.

Nivelamento em informática básica. Conhecer os Sistemas de base de dados em saúde vinculados ao SUS, sistemas de coletas de dados automatizados em saúde (DATASUS, TABNET, SIAB, SIM, SINASC, SINAN, Prontuário eletrônico do paciente e outros subsistemas), teleconferência, conhecer os recursos da tecnologia da informação para apoiar as ações em enfermagem conceito de telenfermagem.

## 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Hannah K J, Ball MJ, Margareth JAE. **Introdução à Informática em enfermagem**. Trad. Prado C, Peres HHC, Leite MMJ. Tecnologia da Informação e comunicação em Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2011. Silveira DT, Sasso GT, Marin HF. 3 edição, Porto Alegre: ArtMed, 2009. Prado C, Peres HHC, Leite MMJ. Tecnologia da Informação e comunicação em Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2011. Marin, H. F. Informática em Enfermagem. EPU. São Paulo, 1995

## 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Where We Are in Telemedicine/Telehealth, and Where We Go from Here. Editorial. Telemedicine Journal and E-Health, vol 7, n. 4, 2001. Acessível em: <http://www.unifesp.br/dis/set/disciplina/materialdeapoio/WhereWeAreinTelemedicine.pdf>  
Marin, HF, Rodrigues, RJ, Delaney, C, Nielsen, GH, Yan, J. (Eds) Building Standard-based nursing information systems. Washington, DC: PAHO/WHO; 2001. p.1-25.  
Massad E, Marin HC, Azevedo Neto RS. O prontuário eletrônico do paciente na assistência, informação e conhecimento médico. OMS, 2003.

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Telenfermagem

**PRÉ-REQUISITOS:** Não há

**PROFESSOR DA ÁREA DE:** **Computação aplicada à Saúde**

## 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
	2	1	1	1	0	0	60 h

## 3. EMENTA



Ao final da disciplina o aluno conhecerá os avanços tecnológicos da informática e telecomunicação, com vistas a sua utilização na assistência de enfermagem e educação em saúde. Colocar o aluno em contato com o que há de mais atual no uso da telenfermagem em diferentes situações e contextos da assistência e da formação e desenvolvimento de recursos humanos em enfermagem e saúde.

- Introdução aos conceitos de Telemedicina e Telenfermagem,
- Apresentação de exemplos de aplicações,
- Apresentação de tecnologias da informação relacionadas e
- Discussão da infra-estrutura e aspectos operacionais envolvidos.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Hannah K J, Ball MJ, Margareth JAE. Introdução à Informática em enfermagem. Trad. SilveiraDT, Sasso GT, Marin HF. 3 edição, Porto Alegre: ArtMed ,2009

TOGNOLI, S. H. ; LONGO, A. R. T. ; NOGUEIRA, M. S. ; GODOY, S. . Software educacional: produção científica na Enfermagem. Cuidarte. Enfermagem, v. 6, p. 40-44, 2012.

Loane M, Wootton R. Guidelines and standards for telemedicine. Journal of Telemedicine and Telecare, London, v. 8, p. 63-71, 2002. Acessível em <http://www.unifesp.br/dis/set/disciplina/materialdeapoio/ReviewGuidelines%26StandardsforTelem edicine.pdf>

ARAUJO, J. O.; MENDES, M. S. Telenfermagem como ferramenta para gerenciamento das consultas de enfermagem na assistência domiciliar. In: BRAGA JUNIOR, D. Prata da Casa escritas do cotidiano de uma equipe que cuida. São Paulo Internações Domiciliares. agosto; 2008, p. 51.

Marin, HF, Rodrigues, RJ, Delaney, C, Nielsen, GH, Yan, J, (Eds) Building Standard-based nursing information systems. Washington, DC: PAHO/WHO; 2001. p.1-25

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Marin, H. F. Informática em Enfermagem. EPU. São Paulo, 1995.

Marin, H.F. - Vocabulário de Enfermagem: uma revisão. Rev. Acta Paul. Enf. Vol. 9, n.3, set/dez, 1996, p.68-75.

Massad E, Marin HC, Azevedo Neto RS. O prontuário eletrônico do paciente na assistência, informação e conhecimento médico. OMS, 2003.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **Saúde do Trabalhador**  
PRÉ-REQUISITOS: **Não há**  
PROFESSOR DA ÁREA DE: **Enfermagem**

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular III - Formação Complementar	2	0	0	0	0	0	30 h

#### 3. EMENTA

Saúde do Trabalhador em seus aspectos históricos e culturais. Situação de saúde dos trabalhadores no Brasil, em seus aspectos clínico epidemiológicos. Formas de adoecimento relacionado ao trabalho. Riscos ocupacionais e índices de absenteísmo. Principais legislações na saúde do trabalhador.



#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Legislação de segurança e medicina do trabalho Ed. Método – Guanabara |Koogan, 2a edição, 2008  
SILVEIRA, Andréa Maria. Saúde do trabalhador. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, 2009. 96p.  
GOMEZ, C. M.; MACHADO, J. M. H.; PENA, P. G. L. (org). Saúde do Trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2011.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Caderno de Atenção Básica - nº 05: Saúde do Trabalhador. Brasília – DF. 2002.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Caderno de Saúde do Trabalhador: Legislação. Brasília – DF. 2001.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Representação no Brasil da OPAS/OMS. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília – DF. 2001.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **Farmacologia aplicada a enfermagem**

PRÉ-REQUISITOS: **Não há**

PROFESSOR DA ÁREA DE: **Enfermagem**

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular III - Formação Complementar	2	0	0	0	0	0	30 h

#### 3. EMENTA

Aspectos gerais da farmacocinética e farmacodinâmica aplicada à prática de enfermagem na administração dos medicamentos. Uso terapêutico e efeitos colaterais dos principais grupos de medicamentos. Controle dos efeitos adversos dos medicamentos. Interação medicamentosa. Farmacologia em grupos especiais de pacientes (crianças, idosos e gestantes). Cuidados de enfermagem ao indivíduo sob uso das diferentes classes de medicamentos.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLAYTON, B.D.; STOCK, Y.N. **Farmacologia na prática de enfermagem**. 15 ed, Rio de Janeiro: Elsevier. 2012.  
ABRAMS, Anne Collins. **Farmacoterapia clínica: princípios para prática de enfermagem**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
FUCHS, F.; WANNMACHER, L. **Farmacologia Clínica**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRAIG, C.R.; STITZEL, R.E. **Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas**. Editora Guanabara. 2004.  
KATZUNG, Beltram G. **Farmacologia: básica e clínica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.  
OGA, Seizi; BASILE, Aulus C.; CARVALHO, Maria F. **Medicamentos e suas interações**. São Paulo: Atheneu, 2004.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: <b>Enfermagem Oncológica</b> PRÉ-REQUISITOS: <b>Não há</b> PROFESSOR DA ÁREA DE: <b>Enfermagem</b>							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular III - Formação Complementar	2	0	0	0	0	0	30 h
3. EMENTA							
Esta disciplina visa à compreensão dos princípios básicos da fisiopatologia, prevenção e tratamento do câncer, bem como, a análise de conceitos básicos do cuidado de enfermagem a pacientes oncológicos. Engloba as áreas de unidade clínica oncológica, ambulatório de quimioterapia, radioterapia e cirurgia, assim como o desenvolvimento de habilidades afetivas no relacionamento psicossocial enfermeiro-paciente e família. Sistematização da Assistência de Enfermagem às pessoas com cancer e às familiares/cuidadores, assim como às pessoas com câncer e que se encontram fora de possibilidades terapêuticas de cura.							
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
BRENTANI, M. M. et al. <b>Bases da oncologia</b> . São Paulo: Lemar, 1998. BRUNNER E SUDDARTH. <b>Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. GATES, R.A. <b>Segredos em Enfermagem Oncológica: respostas necessárias ao dia-a-dia</b> . 3ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.							
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
NANDA. North American Nursing Association. <b>Diagnósticos de Enfermagem da NANDA. Definições e Classificações 2015-2017</b> . Porto Alegre: Artmed, 2015. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. <b>Grande Tratado de Enfermagem Prática: Clínica, Prática Hospitalar</b> . São Paulo: Atheneu, 2001. SILBERNAGL, Stefan. <b>Fisiopatologia: texto e atlas</b> . Porto Alegre: Artmed, 2006.							

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: <b>Práticas complementares em saúde</b> PRÉ-REQUISITOS: <b>Não há</b> PROFESSOR DA ÁREA DE: <b>Enfermagem</b>							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular III - Formação Complementar	2	0	0	0	0	0	30 h
3. EMENTA							
Abordagem histórica do processo saúde-doença. Paradigma biomédico. Paradigma holístico. Terapias naturais em saúde. Noções de Medicina Tradicional Chinesa. Acupuntura. Reflexologia. Massagem oriental. Toque terapêutico. A intervenção pelas essências florais. Homeopatia.							



Fitoterapia. Musicoterapia. Harmonização de ambientes. Yôga. Iridologia. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLI, J. **Reiki Universal**. 9 ed. São Paulo: Madras, 2006.  
MAURY, E.A.; RUDDER, C. **A cura pelas plantas medicinais**. São Paulo: Riedeel, 1997.  
MELTON, J. G. **Livro da nova era**. São Paulo: Makron Boioks, 1990.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília, 2006. Disponível em: <www.saude.gov.br>.  
GERBER, R. **Um guia prático de medicina vibracional**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.  
KRIEGER, D. **O toque terapêutico**: versão moderna da antiga técnica de imposição de mãos. São Paulo: Cultrix, 1995.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **Nutrição Humana**  
PRÉ-REQUISITOS: **Não há**  
PROFESSOR DA ÁREA DE: **Nutrição**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular III - Formação Complementar	2	0	0	0	0	0	30 h

### 3. EMENTA

Introdução ao estudo da nutrição. Digestão, absorção, metabolismo, função e fontes alimentares dos nutrientes. Necessidade e recomendações de energia e nutrientes em diversas situações: pré-escolar, escolar, adolescente, adulto, gestante, nutriz e idoso. DRIs: nova proposta para recomendações nutricionais. Biodisponibilidade de nutrientes. Bases para o planejamento dietético.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MELO, Flávia. **Nutrição Aplicada à Enfermagem**. Goiânia: AB. 2005.  
SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho. **Nutrição Humana: Autoavaliação e Revisão**. São Paulo: Atheneu. 2000  
PASQUALE, Mauro Di. **Dieta Metabólica**. Phorte Editora, São Paulo, 2005.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BODINSKI, Louis H. **Dietoterapia: Princípios e prática**. Atheneu, Belo Horizonte, 2006.  
COSTA, Neuza Maria Brunora; BORÉM, Aluizio. **Biotechnology e Nutrição: Saiba como o DNA pode enriquecer os alimentos**. Nobel, São Paulo, 2003.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **Introdução a Pesquisa em Enfermagem**  
PRÉ-REQUISITOS: **Não há**  
PROFESSOR DA ÁREA DE: **Enfermagem**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular III - Formação Complementar	2	0	0	0	0	0	30 h

### 3. EMENTA

Tipos de conhecimento e conhecimento científico. A busca da realidade por meio de pesquisas. A pesquisa em diferentes correntes epistemológicas e tipos de pesquisa. Pesquisa em saúde e na enfermagem. Características de pesquisas quantitativas e qualitativas. Iniciação ao processo de pesquisar. A escrita de divulgação de resultados em pesquisa (resumos, artigos, banners).

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POLIT, D. F., HUNGLER, B. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 7 ed., Porto Alegre: Artmed, 2011.

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M.C. de S. O desafio do conhecimento. 11.ed. São Paulo: HUCITEC, 2008.

TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.

### Seção IV

#### Quadro de atividades e justificativa da carga horária

TIPO DE AULA	Nº DE ACADÊMICOS POR GRUPO	DISCIPLINAS
<b>AULA DE LABORATÓRIO DE DISCIPLINAS BÁSICAS</b>	<b>20 ACADÊMICOS</b>	- BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA HUMANA; - PROCESSOS BIOQUÍMICOS; - EMBRIOLOGIA HUMANA; - ANATOMIA HUMANA; - GENÉTICA HUMANA; - MICROBIOLOGIA; - PARASITOLOGIA HUMANA; - FISIOLOGIA HUMANA; - PROCESSOS PATOLÓGICOS HUMANOS; - BIOESTATÍSTICA; - FARMACOLOGIA HUMANA;
<b>AULA DE LABORATÓRIO DE DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DA ENFERMAGEM</b>	<b>20 ACADÊMICOS</b>	- PROCESSO DO CUIDAR I; - PROCESSO DO CUIDAR II; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA





<b>AULA PRÁTICA DE CAMPO</b>	<b>05 ACADÊMICOS</b>	SAÚDE DO IDOSO; - PROCESSO DO CUIDAR I; - PROCESSO DO CUIDAR II; - ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PACIENTE CRÍTICO; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.
<b>AULAS COM ATIVIDADES DE EXTENSÃO INTEGRADA NO ENSINO</b>	<b>ATÉ 15 ACADÊMICOS</b>	- EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM; - ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM; - PROCESSO DO CUIDAR I; - PROCESSO DO CUIDAR II; - ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE; - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I; - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE INDÍGENA; - ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS.
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b> *Seguir Resolução nº030/2012 e Resolução nº 041/2017	<b>DE 3 A 5 ACADÊMICOS</b>	- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I; - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II;

Quadro das atividades que justificam as cargas horárias por disciplina que possuem práticas de laboratório, campo ou extensão do curso de Enfermagem UNEMAT, Câmpus de Tangará da Serra, considera-se as turmas com no mínimo 50% do total de acadêmicos ingressantes (N=20).



Para a construção do quadro abaixo não foram consideradas as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II, pois a alocação de professores e preceptores está pautada na Resolução nº 041/2017- CONSUNI.

DISCIPLINA	CH TOTAL DA DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH LABORATÓRIO *Disciplinas básicas turmas com 20 acadêmicos. **Disciplinas específicas turmas com 10 acadêmicos.	CH CAMPO (# Turmas com 5 acadêmicos)	CH EXTENSÃO (& turmas com 15 acadêmicos)	CH TOTAL GERAL
Biologia Celular e Histologia Humana	120	90	30 30hs turma 1*	0	0	120
Processos Bioquímicos	90	75	15 15hs turma 1*	0	0	90
Bases sociais, antropológicas e filosóficas	60	45	0	0	30 15hs turma 1& 15hs turma 2&	75
Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	60	45	0	0	30 15hs turma 1& 15hs turma 2&	75
Políticas de Saúde e Processo Saúde-doença	60	45	0	0	30 15hs turma 1& 15hs turma 2&	75
Didática	60	45	0	0	30 15hs turma 1& 15hs turma 2&	75
Metodologia da Pesquisa	60	45	0	0	30 15hs turma 1& 15hs turma 2&	75
Anatomia Humana	120	60	60 60hs turma 1*	0	0	120
Genética Humana	60	45	15 15hs turma 1*	0	0	60
Embriologia Humana	60	45	15 15hs turma 1*	0	0	60
Microbiologia	60	45	15 15hs turma 1*	0	0	60
Fisiologia Humana	120	90	30 30hs turma 1*	0	0	120
Parasitologia Humana	90	60	30 30hs turma 1*	0	0	90
Bioestatística	60	45	15 15hs turma 1*	0	0	60
Ética, legislação e exercício profissional	60	45	0	0	30 15hs turma 1& 15hs turma 2&	75
Processos Patológicos	60	45	15 15hs turma 1*	0	0	60
Farmacologia	90	75	15	0	0	90



			15hs turma 1*			
Processo de Cuidar I	120	60	60 30hs turma 1** 30hs turma 2**	60 15hs turma 1# 15hs turma 2# 15hs turma 3# 15hs turma 4#	30 15hs turma 1& 15hs turma 2&	210
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	60	30	0	0	30 30hs turma 1& 30hs turma 2&	90
Assistência de Enfermagem na Saúde Indígena	60	30	0	0	30 30hs turma 1& 30hs turma 2&	90
Processo de Cuidar II	180	90	90 45hs turma 1** 45hs turma 2**	120 30hs turma 1# 30hs turma 2# 30hs turma 3# 30hs turma 4#	30 15hs turma 1& 15hs turma 2&	330
Enfermagem em Saúde Coletiva	120	60	0	120 30hs turma 1# 30hs turma 2# 30hs turma 3# 30hs turma 4#	60 30hs turma 1& 30hs turma 2&	240
Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto	210	120	30 15hs turma 1** 15hs turma 2**	240 60hs turma 1# 60hs turma 2# 60hs turma 3# 60hs turma 4#	30 15hs turma 1& 15hs turma 2&	420
Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	90	60	0	120 30hs turma 1# 30hs turma 2# 30hs turma 3# 30hs turma 4#	0	180
Assistência de Enfermagem na Saúde Mental	90	60	0	60 15hs turma 1# 15hs turma 2# 15hs turma 3# 15hs turma 4#	60 30hs turma 1& 30hs turma 2&	180
Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher	210	120	30 15hs turma 1** 15hs turma 2**	240 60hs turma 1# 60hs turma 2# 60hs turma 3# 60hs turma 4#	30 15hs turma 1& 15hs turma 2&	420
Assistência de Enfermagem na Saúde do Idoso	90	60	30 15hs turma 1** 15hs turma 2**	60 15hs turma 1# 15hs turma 2# 15hs turma 3# 15hs turma 4#	30 15hs turma 1& 15hs turma 2&	180
Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança	210	120	30 15hs turma 1** 15hs turma 2**	240 60hs turma 1# 60hs turma 2# 60hs turma 3# 60hs turma 4#	30 15hs turma 1& 15hs turma 2&	420
Gerenciamento em Enfermagem I	60	30	0	0	30 30hs turma 1& 30hs turma 2&	90
<b>Total</b>	<b>4170</b>					



### CAPÍTULO XIII AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade do Estado de Mato Grosso concebe a Avaliação Institucional como instrumento que orienta suas ações. A avaliação vem se desenvolvendo como um processo contínuo, permanente e tem como objetivo a construção e consolidação da UNEMAT como universidade pública, democrática, autônoma e de qualidade, com intervenção na sociedade por meio de atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de autoavaliação da UNEMAT está fundamentado nos princípios da avaliação e regulação da Educação Superior definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior–SINAES (Lei nº 10.861/2004) e demais diretrizes normativas, internas e externas, que instituem a autoavaliação como forma de garantir e favorecer a qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade mato-grossense.

A concepção que sustenta o processo de autoavaliação na UNEMAT “está calcada na avaliação participativa, democrática e processual. Busca-se a constituição da “cultura da avaliação, que assim pensada não tem fim em si mesma, mas é um ato político, que procura oportunizar que todos participem do processo, investindo na tomada de decisão a partir dos dados coletados”. (UNEMAT/Projeto de Avaliação Institucional, p. 9).

De acordo com o Projeto de Avaliação Institucional da Universidade, ela deve contribuir para a construção do autoconhecimento institucional. Avaliar continuamente para conhecer a realidade e detectar o que pode ser melhorado. Para isso, deve ser desenvolvido de forma participativa e servir como instrumento para o planejamento e replanejamento das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A autoavaliação do curso está pautada na avaliação institucional.

Trata-se dessa forma, de um processo contínuo que abrange a coleta e discussão de dados referentes às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, processo por meio do qual se busca compreender o conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade do curso. Para tanto, sistematiza-se e analisam-se os dados através de três categorias: administrativa e organizacional; pedagógica e infraestrutura. Por essa análise, identificam-se pontos fortes, pontos fracos, bem como as potencialidades e, a partir desses resultados, novas estratégias são estabelecidas para a superação dos problemas.

### REFERÊNCIAS

- CYRINO, E.G.; TORALLES-PEREIRA, M.L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad Saúde Pública**.v.20, n.3, p.780-8, 2004.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 9ª Ed. São Paulo: Cortez; Brasília,DF: MEC/UNESCO, 2004.
- DIAZ-BORDENAVE, J.; PEREIRA AM. Estratégias de ensino-aprendizagem. 28ª ed. Petrópolis: Vozes; 2007.
- LEITE, M.T.S.; OHARA, C.V. S.; KAKEHASHI, T.C.; RIBEIRO C.A. Unidade teórico-prática na práxis de um currículo integrado: percepção de docentes de Enfermagem na saúde da criança e do adolescente. **Rev Bras Enferm**, v. 64, n.4, p. 717-24, 2011.
- MIZUKAMI M.G.N.; et al. **Escola e aprendizagem da docência: Processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.
- PINHEL, I.; KURCGANT, P. Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**. v.41, n.4, p.711-6, 2007.



RODRIGUES, R. M.; CALDEIRA, S. Movimentos na educação superior, no ensino em saúde e na enfermagem. **Rev Bras Enferm.** v.61, n.5, p.629-36, 2008.

SANTOS, L. **Avaliar competência: uma tarefa impossível?**. Disponível em <[www.educ.fc.ul.pt/docentes/msantos/avaliação](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/msantos/avaliação)> acesso em 21-06-2006a.

SANTOS, L. **Auto-avaliação regulada: porquê, o quê e como?** Universidade de Lisboa. Disponível em [www.educ.fc.ul.pt/docentes/msantos/avaliação](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/msantos/avaliação) acesso em 21-06-2006b.